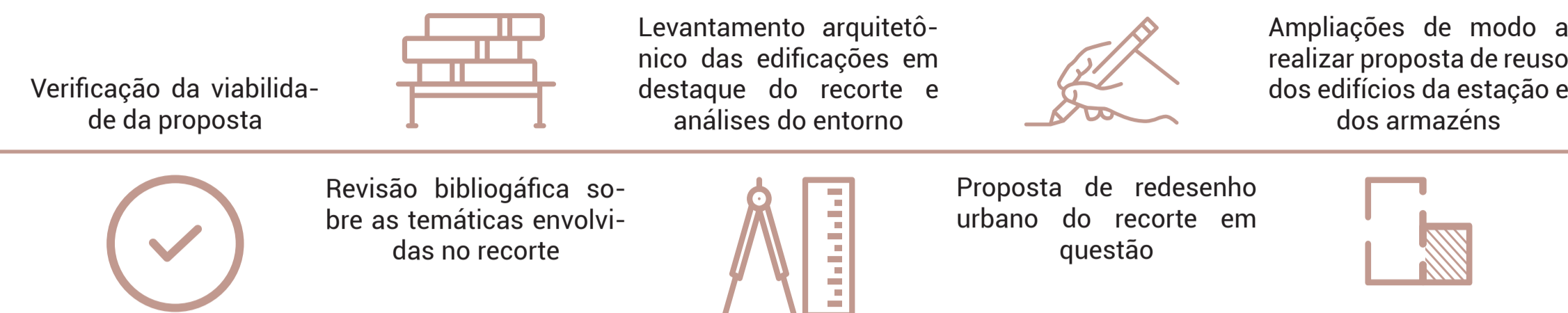






- Compreender as razões pelas quais o espaço não é aproveitado na completude de seu potencial;
- Definir futura proposta de novo uso para edificações subutilizadas da Conab e para a Estação;
- Compreender os condicionantes ambientais da margem do Rio do Peixe;
- Planejar acessos facilitados que promovam a acessibilidade física e social;
- Pensar em medidas que solucionem os problemas de segurança do local;
- Analisar como podem ser otimizadas as estruturas e materiais existentes;
- Propor o redesenho de um espaço delimitado que possa servir como linguagem a ser adotada em outros pontos de margem do Rio do Peixe;
- Acompanhar a linha férrea com espaços de lazer e convivência que promovam maior valorização de pedestres e ciclistas em relação aos veículos;
- Planejar paisagismo dessa área afim de proporcionar áreas permeáveis e áreas verdes de permanência para a população;
- Projetar mobiliário urbano.

O objetivo do presente trabalho é a proposta de desenho urbano e arquitetônico como forma de reforma para conjunto de edificações subutilizadas às margens do Rio do Peixe, em Herval d'Oeste-SC e, através delas contribuir para a melhoria da vida urbana por meio da produção da cultura e comércio, que valorizem a sua população e atendam à diferentes faixas etárias e demandas por lazer.



RESUMO TEÓRICO

O RIO E A CIDADE

"No período industrial, a inter-relação entre rio e cidade transforma-se de maneira significativa. A disponibilidade de água é um fator localizacional importante, causando a concentração de indústrias perto dos rios"(COY, 2013). Atualmente observa-se o "redescobrimto" do rio pelos agentes políticos, planejadores, investidores e os habitantes que passam a ter uma nova perspectiva ao passo que ocorre a desindustrialização dessas áreas de margem.

O caráter das margens do Rio do Peixe em Herval d'Oeste é, segundo uma classificação feita por Coy, (2013) um caráter de função voltado ao trabalho, possuindo áreas

de armazéns, abatedouros, transporte... onde prevalece a função econômica na "memória afetiva" e existe a tendência de uma progressiva terceirização.

Coy ainda coloca como um grande desafio no que tange promover um desenvolvimento urbano sustentável, em especial referindo-se às cidades latino-americanas, prevenindo a reintegração dos seus rios na paisagem de uma forma que fortaleça a identidade local, respeitando o espaço e garantindo a participação incluyente dos diferentes segmentos e agentes da cidade.



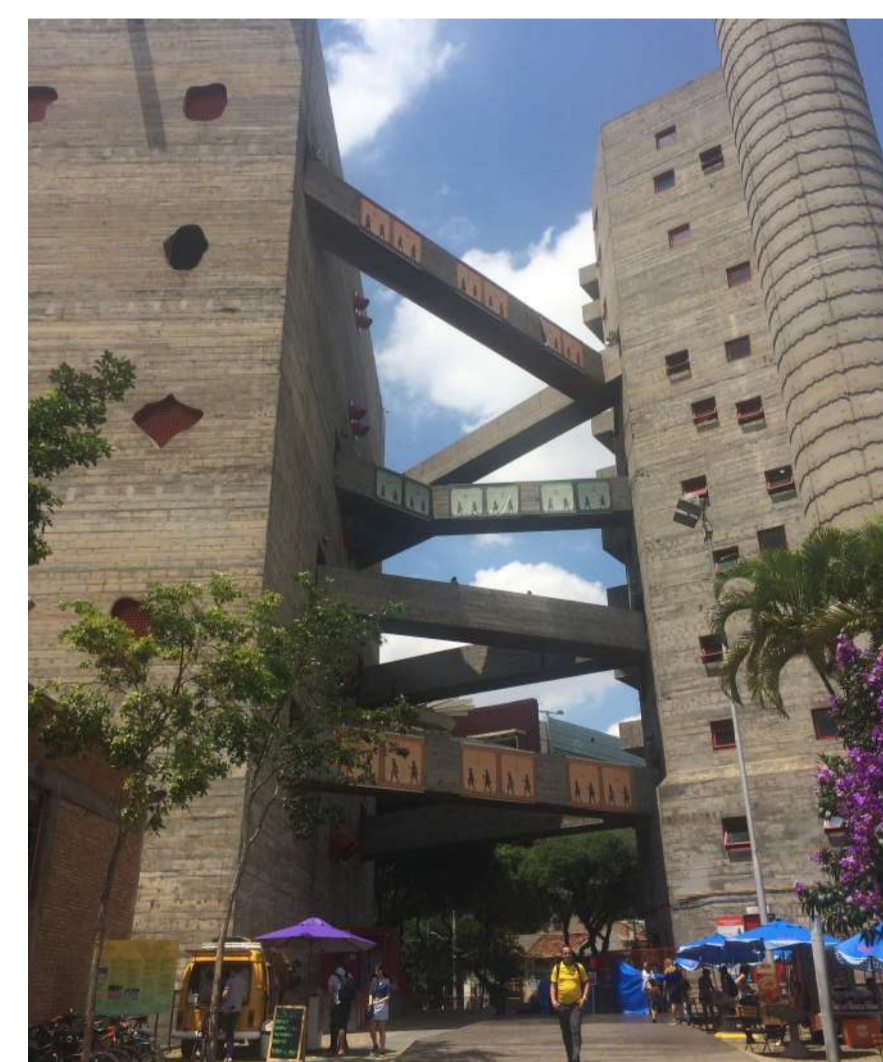
Fotos de visuais do rio, só é possível observar o rio efetivamente estando sobre a passarela que o atravessa e vai até Joaôba. (Fonte: acervo da autora).

REFERÊNCIAS PROJETAIS



PARQUE RIO DO PEIXE  
VIDEIRA - SC  
ARQUITETO: ARTHUR BRANDALISE  
INAUGURAÇÃO: 2018

O projeto do Parque Rio do Peixe é implantado em condições semelhantes da situação na cidade de Videira, como em Herval d'Oeste, de porte e paisagem, nesse sentido é interessante observar como o projeto consegue contemplar diferentes faixas etárias e abarcar diversas formas de lazer em três espaços que apresentam uma unidade e trouxeram uma vitalidade para áreas antes sem atrativos, atingindo o objetivo de provocar uma transformação urbana significativa.



SESC POMPEIA  
SÃO PAULO - SP  
ARQUITETA: LINA BO BARDI  
INAUGURAÇÃO: 1986

Os novos edifícios protagonizam em relação aos galpões e contrapõe o horizontal pelo vertical, o que acaba por desvalorizar a relevância dos edifícios que são históricos. Porém, a proposta de dinamicidade, apropriação e adaptabilidade é muito importante na participação ativa da população e no sentido de liberdade que o lazer requer, em detrimento da rigidez e funcionalidade do trabalho e da fábrica.

É importante como a intervenção adquiriu valor para a identidade urbana através da sua proposta comunitária.



WYNYARD QUARTER  
AUCKLAND - NOVA ZELÂNDIA  
ARQUITETOS: TAYLOR CULLITY LETHLEAN E WRAIGHT + ASSOCIATES  
INAUGURAÇÃO: 2011

É preciso levar em conta o possível processo de gentrificação da área, principalmente considerando o projeto a longo prazo, que tende a elitizar a área.

É importante ressaltar que o processo de terceirização das áreas industriais é comum às diversas cidades desenvolvida industrialmente, e, nesse contexto Herval d'Oeste também precisa de alternativas para sua área central e Beira Rio. É importante ver como a conversão desses locais para atender ao público geral com equipamentos de lazer e a implantação de comércios gastronômicos na área dos trilhos é recorrente e promove de fato uma apropriação da população e torna a área atrativa para visitantes.

Um terceiro elemento importante é o projeto expor ao público as relações comerciais já existentes e promover uma reconexão da população com a cidade, o que é fundamental para a manutenção da qualidade desse espaço.

ESPAÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE

Considerando espaço público como local de relações sociais e encontro associado a espaços que contam a história da própria cidade é importante ressaltar que os lugares onde as pessoas identificam e reconhecem sua história são aqueles que podem despertar o sentimento de pertencimento da sua população, que se identifica e portanto se apropria dali tornando a área rica em vida, história e cultura.

Porém, ademais o desejo de frequentar um espaço, a acessibilidade e a mobilidade são fundamentais para garantir o direito de usufruir o local. A acessibilidade física e social garante o acesso de um público que se sinta parte do processo de pensar o local heterogêneo e dinâmico.

Segundo Jane Jacobs(2011) os pequenos comércios oferecem ambientes que estimulam as interações dinâmicas. Jacobs constata que as pessoas buscam ambientes que possuem vida, ou seja, mais pessoas. Espaços aonde não existe a diversidade, a densidade de pessoas são representações de segregação, fator responsável pela sensação de insegurança dos espaços públicos. A autora coloca a segurança como uma autogestão democrática onde todos são cuidadores do

espaço, e essa medida é "muito mais eficaz que a iluminação pública ou o policiamento".

Quando um espaço não possui vida urbana é importante recuperá-la com uso de relações dinâmicas sociais e econômicas buscando reintroduzir elementos que possam estar perdidos e precarizados a nível econômico, social, cultural e paisagístico para atingir um desenvolvimento da centralidade, da qualidade e das condições de vida.



Imagem de área de espaço públicos ocupados por estacionamento e em mal estado de conservação (Fonte: acervo da autora).

PATRIMÔNIO INDUSTRIAL

O Patrimônio Industrial surge por volta de 1950, no Reino Unido ao ser observado o desaparecimento de exemplares de edifícios industriais – devido a Segunda Guerra e ao processo de desindustrialização (KÜHL, sem data).

As estruturas industriais além de transmitir informações sobre o processo tecnológico e construtivo também evidenciam formas de gestão e controle da mão-de-obra.

(MENDES, 2000)

Um breve apanhado histórico do patrimônio industrial é feito por Carolina Lucena Rosa em texto publicado no 16º Simpósio Nacional de História (2011)

- 1959 - acontece a 1ª conferência nacional de Arquitetura Industrial, no Reino Unido que influencia a produção de um inventário dos monumentos industriais britânicos.
- 1961 - ocorre a percepção da preocupação da população na conservação. Apoio popular contra a demolição do arco Euston, monumento do início do transporte ferroviário em Londres.
- 1973 - Um passo à internacionalização do movimento (1º Congresso Internacional para conservação dos monumentos industriais)
- 1981 - Formaliza-se o Comitê Internacional para conservação do patrimônio Industrial (TICCIH)

● 2003 - o texto da carta de NIZHNY TAGIL do TICCIH aprovado pelo ICOMOS e pela UNESCO. Apresenta uma conceituação amadurecida do Patrimônio Industrial:

O patrimônio industrial compreende os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico. Estes vestígios englobam edifícios e maquinaria, oficinas, fábricas, minas e locais de processamento e de refinação, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as suas estruturas e infra-estruturas, assim como os locais onde se desenvolveram atividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitações, locais de culto ou de educação. (CARTA DE NIZHNY, 2003)

● 2004 - Ocorre o 1º seminário Nacional para tratar do tema no Brasil. O país tem discussões tardias em relação ao cenário mundial pois seu processo de industrialização e desindustrialização também ocorreu tardiamente.

Os monumentos históricos atuam também no campo da rentabilidade, sendo meio de fruição econômica, se mesclando a outros setores como o turismo e a museologia. Mendes (2000) enfatiza a readaptação dos edifícios/monumentos industriais como solução para conectar as novas funções às tradicionais, de forma a reforçar a identidade das comunidades onde está inserido.

CONSIDERAÇÕES DA CARTA DE NIZHNY TAGIL

Apontamentos da Carta referentes à manutenção e à conservação:

- As intervenções em sítio industrial devem visar a manutenção da sua integridade funcional, para evitar a redução do seu valor e autenticidade.
- É importante a investigação para compreender os objetivos da construção do sítio estudado além dos processos que se desenvolveram ali.
- A adaptação a uma nova utilização é aceitável salvo no caso de particular importância histórica. Nesses casos é importante respeitar os esquemas de circulação e de produção. Recomenda-se adaptação que evoque sua antiga atividade.
- O patrimônio industrial pode desempenhar um papel importante na regeneração econômica de regiões deprimidas ou em declínio.
- Intervenções reversíveis, de baixo impacto.

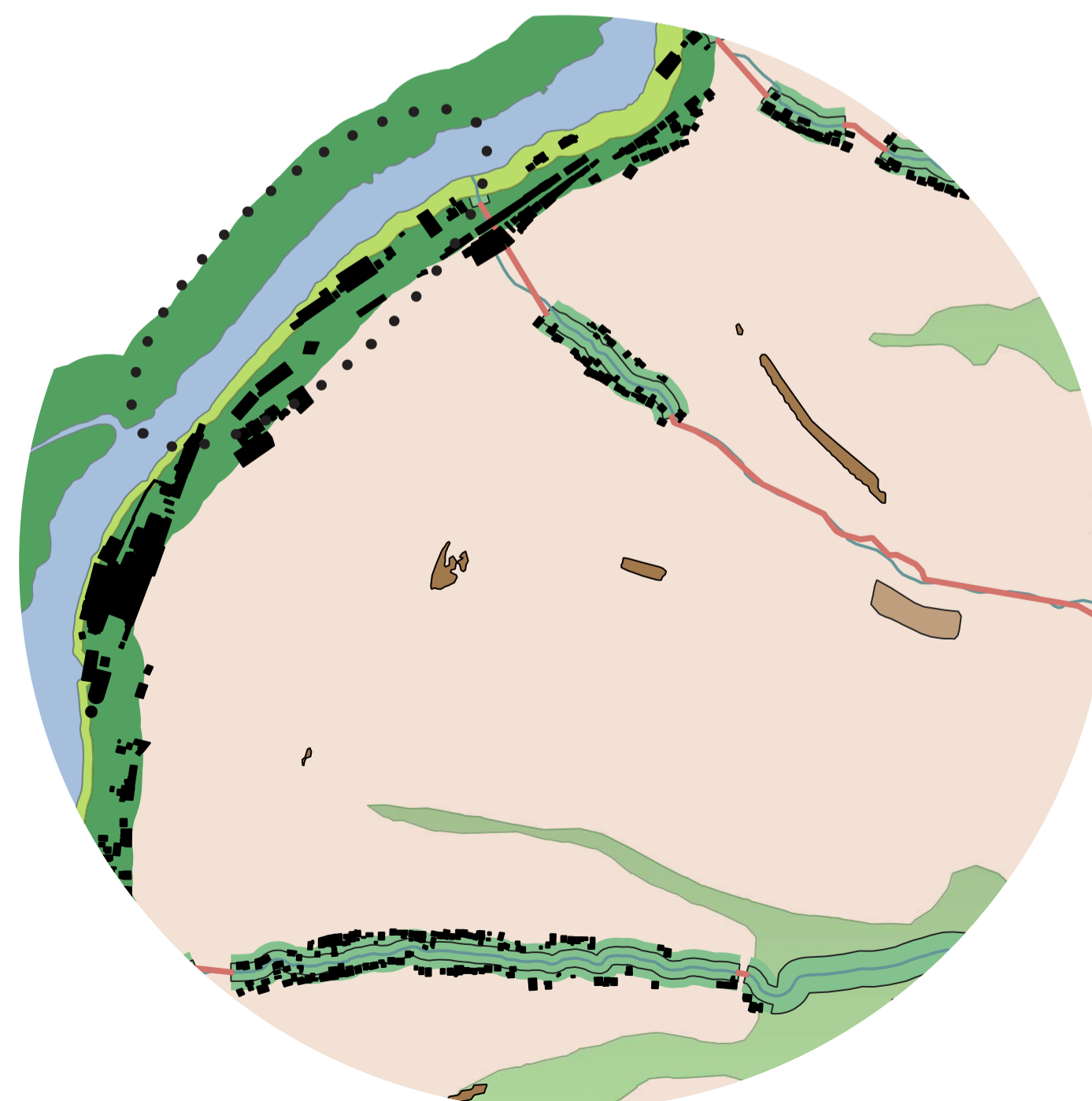
O TICCIH – The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage (Comissão Internacional para a Conservação do Patrimônio Industrial) é a organização mundial dedicada ao patrimônio industrial, trabalhando junto ao ICOMOS para esta categoria de patrimônio. As assembleias do TICCIH são trienais e o texto da carta sobre o patrimônio industrial foi aprovada em julho de 2003 e posteriormente aprovado pelo ICOMOS e pela UNESCO.

Segundo a carta, "Devem ser desenvolvidos todos os esforços para assegurar a consulta e a participação das comunidades locais na proteção e conservação do seu patrimônio industrial." (Carta de Nizhny, 2003)

RESTRIÇÕES AMBIENTAIS

De acordo com o Código Florestal Brasileiro, Lei nº 12.651/2012 as áreas de preservação permanente devem ser de "100 (cem) metros, para os cursos d'água que tenham entre 50 (cinquenta) a 200 (duzentos) metros de largura;". Considerando isso, sabe-se que o centro de Herval d'Oeste apresenta-se dentro da margem de 100 metros estipulada como APP, e as edificações dentro dessas áreas são muito numerosas para sugerir sua relocação e reestabelecimento da mata nativa (observar o mapa).

Sendo assim, a Lei nº 11.977/2009 busca regulamentar as Áreas de Preservação Permanente em áreas urbanas consolidadas, "que ocupam APPs não identificadas como áreas de risco e classificadas como área urbana consolidada" (HERVAL D'OESTE, 2018).



ESCALA  
1:10.000

- LEGENDA
- EDIFICACOES
- Edificações
  - Cursos Tubulados
  - curso d'água
  - Perímetro Urbano
- APP RESULTANTE
- APP-Rio do Peixe
  - APP-outros rios
  - APP COD FLORESTAL
  - APP original-100m





Município do estado de Santa Catarina, Herval D'Oeste localiza-se na Mesorregião do Oeste Catarinense segundo classificação do IBGE, a 380 Km da capital, Florianópolis, com altitude de 523m.

Possui nove bairros além do centro e um território de 217,334 km<sup>2</sup>. O censo de 2010 identificou uma população de 21.239 habitantes com população estimada para 2017 de 22.443 habitantes, possuindo no ano da pesquisa uma densidade demográfica de 97,73hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2010), (SEBRAE, 2010).

## ÍNDICES SOCIOECONÔMICOS

**Empregos:** A indústria é o setor que mais emprega a população urbana (IBGE, 2014).

**Índice de Gini:** Dados do PNUD, Ipea, FJP, (2013) mensuraram a incidência de pobreza em Herval D'Oeste em 0,42, ou seja, a cada 100 pessoas, 42 tem dificuldade no acesso aos serviços básicos, sendo eles saúde, educação, água potável e nutrição razoável.

**O índice IDHM - de desenvolvimento humano municipal:** é 0,758, classificado como Alto.

A população urbana cresceu em média 4,18% ao ano, enquanto a população rural caiu 1,51% ao ano. O último censo demonstrou que 18.851 pessoas vivem no meio urbano e 2.388 no meio rural.

## HIPSOMETRIA E TOPOGRAFIA

O mapa hipsométrico representa a elevação de um terreno através de cores, no mapa ao lado as cores vermelhas escuras são pontos de maior altitude e as verdes pontos de menor elevação.

Em Herval d' Oeste a área mais alta atinge 1000 metros de altitude na borda leste e áreas baixas com 300 metros de altitude na área oeste e nordeste.

O hipsométrico apresentado refere-se à região do perímetro urbano de Herval d'Oeste, na área central do perímetro urbano fica a principal área edificada e a área de intervenção deste trabalho.

Nota-se que próximo ao Rio do Peixe o relevo é dobrado apresentando áreas baixas e altas, formadas pelos vales dos seus afluentes, esse relevo condiciona a forma de implantação das vias, das edificações e interfere diretamente no desenho urbano.

## CARACTERÍSTICAS BIOFÍSICAS

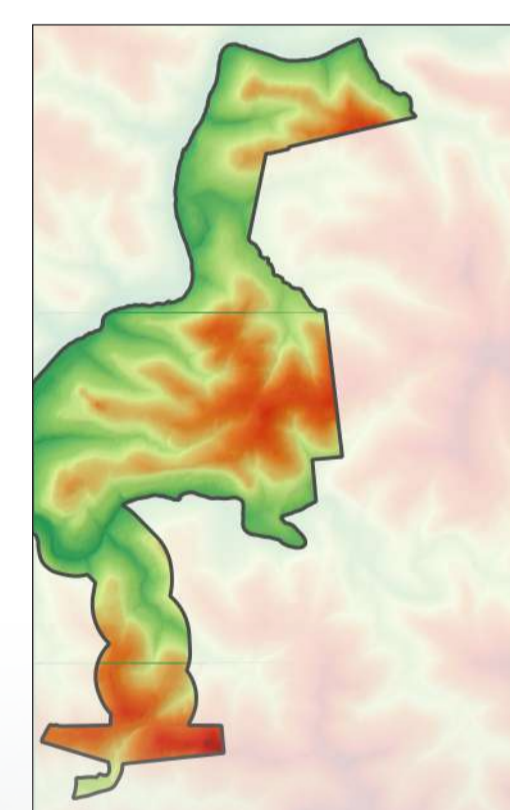
-Precipitação: Entre 1943 e 2017 a média anual de precipitações atingiu 1707mm

-Temperatura: Distribuição média anual entre 17°C e 18°C.

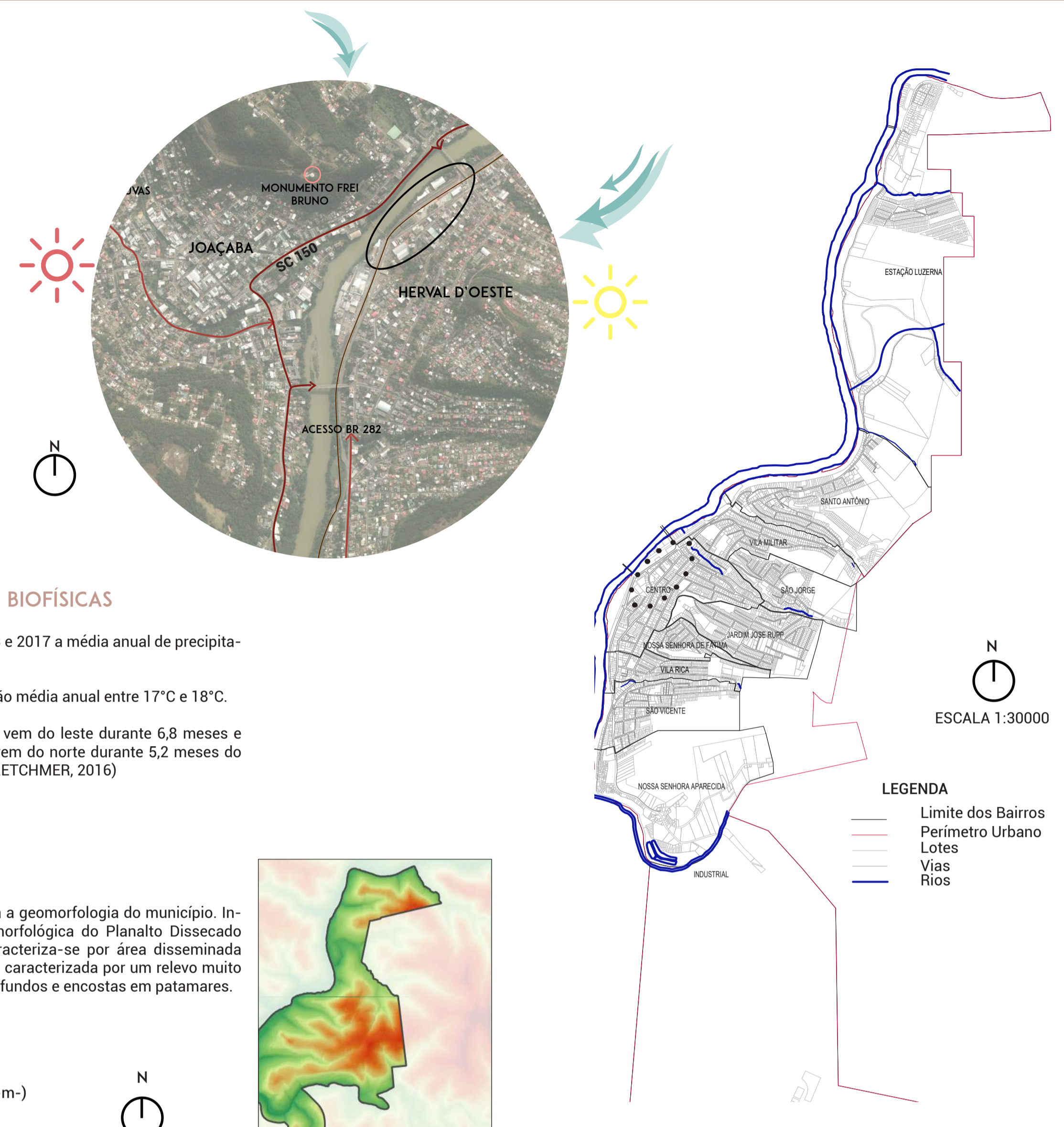
-O vento mais frequente vem do leste durante 6,8 meses e o vento mais frequente vem do norte durante 5,2 meses do ano. (DIEBEL; NORDA; KRETCHMER, 2016)

**LEGENDA**

- Perímetro Urbano
- Massas d'água
- Hipsométrico (altitude -m-)
- 497.783000
- 569.873200
- 641.963400
- 714.053600
- 786.143800
- 858.234000



(Fonte: Dados do Sistema de Informações Geográficas, SIGSC. Editado pela autora).



**LEGENDA**

- Limite dos Bairros
- Perímetro Urbano
- Lotes
- Vias
- Rios

## PLANO DIRETOR DE HERVAL D'OESTE

De acordo com o plano diretor de Herval d'Oeste, o recorte encontra-se em área delimitada como Zona Central (ZC). Para essa zona as determinações do plano são apresentadas no quadro ao lado.

É possível observar que para usos de finalidade comercial o plano é bastante flexível em relação à recuo e altura. Considerando que sendo necessária maior atenção na relação metragem/vagas de estacionamento do que nos demais itens.

O item referente a vagas para caminhão em horto mercado foi observado, e são previstas no projeto 4 vagas para caminhão de porte pequeno, para carga e descarga.

USOS			OCUPAÇÃO						
PERMITIDOS	TOLERADOS	PERMISSÍVEIS	AFASTAMENTO DAS DIVISAS	RECUO MÍNIMO	ÍNDICE DE APROVEITAMENTO (%)	TAX. DE OCUPAÇÃO MÁXIMA (%)	ALTURA MÁXIMA	TAXA PERMEÁVEL (%)	DIMENSÕES MÍNIMAS DO LOTE
- Residencial Multifamiliar - Comércio vicinal, de bairro e varejista - Serviço vicinal - Institucional - Institucional especiais 1 - Recreação e lazer- Hotéis e pousadas - Indústria tipo 1	- Residencial unifamiliar - Comunitário Educativo	- Religioso - Recreação e lazer especial 1 - Atividades noturnas	Residencial unifamiliar: 1,50 quando houver aberturas Outros: H/10	Residencial unifamiliar: 3m Outros: Livre	Básico: 6 Máximo: 7,2	80	Livre	6	Testada 12m Área 360,00m <sup>2</sup>
			<b>VAGAS DE ESTACIONAMENTO</b>						
			1 vaga a cada 100m <sup>2</sup> de estabelecimentos comerciais, para área esportiva 1 vaga a cada 10m <sup>2</sup> de arquibancada			Para horto mercado e supermercados 1 vaga a cada 30m <sup>2</sup> e uma vaga para caminhão a cada 500m <sup>2</sup>			

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO ENTORNO DO RECORTE

Imagens do acervo da autora



1 Relação entre a rua Dorival de Brito, os trilhos e a BRF. 2 Fachada sul do armazém de frente para ponto nodal.



3 Fachada norte do armazém de frente para a praça. 4 Visual da praça através de acesso peatonal



5 Av. Beira Rio, trilhos e fachada passiva das edificações 6 Trilhos entre a praça Daniel Olímpio da Rocha e a av. Beira Rio.

## HISTÓRICO

**1900** A região é habitada pelos Kaingang e Xokleng

**1908** Início da construção da estrada de ferro São Paulo - Rio Grande do Sul, houve a vinda de muitos imigrantes italianos para servirem como trabalhadores

**1910** Conclusão da construção da linha férrea 1910, originou-se a vila de Herval

**1927** É classificado como distrito de Campos Novos a partir da lei 337 de 1927

**1930** É construída a Ponte Emilio Baumgart, a primeira ponte em balanços sucessivos no mundo, fazendo a conexão entre Herval e Joaçaba



Ponte Emilio Baumgart em construção (Fonte: acervo da prefeitura de Herval).

**1939** A primeira grande inundação desde a constituição do núcleo populacional às margens do Rio do Peixe



Rio inundando a estação férrea e casas (Fonte: acervo da prefeitura de Herval).

**1942** Fundação do frigorífico Comércio e Indústria Saulle Pagnocelli S.A

**1943** Herval torna-se distrito de Joaçaba

**1950** Construção das edificações da Conab

**1951** Destruição do prédio original da estação devido a um incêndio



Estação destruída em 1951 (Fonte: acervo da prefeitura de Herval).

**1953** Emancipação de Herval d'Oeste como município pela Lei n° 133

**1954** Construção do prédio atual da estação



(Fonte: acervo da prefeitura de Herval).

**1967** A estação era a quarta maior arrecadação entre as estações do Estado

**1980** A Perdigoão incorpora a Comércio e Indústria Saulle Pagnocelli S.A e a Agropecuária Confiança Ltda

**1983** Ano da "grande enchente". Inundação que acarretou na queda da ponte Emilio Baumgart arrasou trilhos e vagões e culminou no encerramento permanente da atividade férrea em Herval.



Situação dos vagões e da estação no momento de maior cheia (02) e após a diminuição do volume de água (01) (Fonte: acervo da prefeitura de Herval).

**2005/2008** Demolição do armazém de mercadorias, edificação em madeira existente ao lado da estação, que deu lugar ao palco de apresentações na Reforma da praça Daniel Olímpio da Rocha



Armazém demolido ao lado da estação, o edifício não foi atingido pelo incêndio portanto era mais antigo do que a estação atual (Fonte: acervo da prefeitura de Herval d'Oeste).



Depois da reforma da praça, o palco de apresentações reaproveita a base da estrutura dos armazéns (Fonte: acervo da autora).





## LOCALIZANDO O RECORTE DE INTERVENÇÃO



Mancha urbana de Herval d'Oeste à direita e Joaçaba à esquerda, rio do Peixe no centro da imagem. (Fonte: Google Earth).



Relação da área de recorte com o centro da cidade. (Fonte: Google Earth).



1

Silos da Conab

Edificação com seis células e três entrecélulas de armazenamento, atualmente parcialmente ocupadas com milho, possui ainda maquinário original em funcionamento. Proposta: Manutenção da edificação e de seu uso, exploração das potencialidades do edifício como patrimônio industrial e abertura para visitação da área do terraço, laje acessível sobre as células.



2

Armazéns da Conab

Dois edifícios de armazenamento em um pavimento. Atualmente encontram-se parcialmente vazios e em parte armazenam produtos de alimentação básica não perecíveis para montagem de cestas básicas. Proposta: Utilização dos edifícios como mercado público, contemplando os produtores rurais e artesanato além de espaços de permanência e oficinas e um auditório.



3

Praça Engenheiro Daniel Olímpio da Rocha

Principal praça municipal, possui área de mesas com sombra, palco de apresentações com cobertura, equipamentos de ginástica, parque infantil, anfiteatro e banheiros. Apresenta problemas de segurança e pouco uso pela população. Proposta: Redesenho da área com intenção de promover o uso cotidiano, aumentar a permeabilidade e a possibilidade de apropriação..



4

Estação ferroviária Herval d'Oeste

Atualmente é parcialmente ocupada como posto de saúde e parcialmente ocupada como casa da cultura. Proposta: Melhoria das instalações e implantação espaço de exposições valorizando sua história somado a restaurante e sorveteria/café.

Borja, afirma que contar a história do espaço público é contar a história da própria cidade, e que a qualidade da cidade poderá ser avaliada através do seu espaço público, pois indica a qualidade de vida dos cidadãos e o seu grau de cidadania. (BORJA, 2001 apud FERNANDES, 2012, p. 4)

## PROBLEMÁTICAS

As problemáticas encontradas no local são diversificadas, porém todas refletem na qualidade de vida e do espaço público do município, tornando a cidade cada vez menos um local de usufruto da população e acentuando mais a degradação e violência.

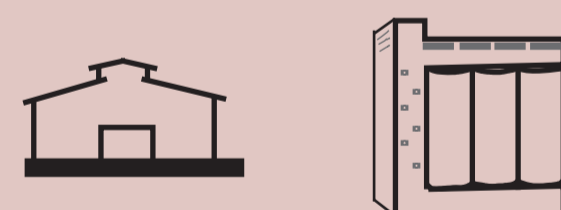
Na sociedade atual uma das grandes preocupações é recuperar e garantir o espaço dos cidadãos, o espaço que é seu por direito, onde a sociedade se torna visível e onde cada indivíduo tem o seu lugar próprio (FERNANDES, 2012, p. 1).

## A SEGURANÇA



A baixa frequência de pessoas nos edifícios da Conab tem consequências que afetam a vida do entorno, como a falta de apropriação, a degradação e consequentes problemas de violência. A preocupação com a segurança na área da praça Daniel Olímpio da Rocha é expressiva e justificável. A Delegacia de Polícia Civil do município registrou, nos últimos anos, ocorrências de furto, tráfico de drogas, homicídio e estupro nessa área.

## SUBUTILIZAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DA CONAB



Na posse da nova diretoria da estatal, em fevereiro de 2019, a ministra da agricultura Tereza Cristina enfatizou a problemática da rede de armazenamento ser grande, antiga e em partes subutilizada, sugerindo a solução de leilões ou concessões à rede privada. Segundo ela "Não podemos ter empresas públicas com um patrimônio enorme, porque custa mais caro mantê-lo do que a sua utilidade" (AGROEMDIA, 2019). No mês de Março de 2019 a Conab divulgou em seu site oficial uma matéria intitulada "Estudo de reestruturação da rede armazenadora da Conab está em análise". A matéria expõe a possibilidade de redução da estrutura física.

## FALTA DE ESPAÇOS DE CULTURA E COMÉRCIO PARA ARTESÃOS E PRODUTORES RURAIS



Da população hervalense, sabe-se que 2350 habitantes situam-se no meio rural, constituído de agricultores familiares, que, somados aos artesãos de meio rural e urbano não têm contato direto com seus potenciais clientes.

A população demanda por espaços de atividades culturais uma vez que nota-se a carência de atividades intergeracionais, acessíveis além da não existência de espaço para exposição acarretando no esquecimento dos elementos históricos importantes que não encontram a necessária valorização

- Rio do Peixe .....
- Passarela de acesso à Joaçaba  
Apenas acesso de pedestres, sem área de descanso ou contemplação
- Via insegura para pedestres  
baixo fluxo de pessoas, iluminação, veículos
- Faixa de mata cilair restante .....
- Frigorífico BRF .....
- indústria de relevante importância para a economia e empregabilidade em Herval d'Oeste
- Via de acesso Á BRF .....
- funcionários, visitantes e caminhões com carga
- Linha Férrea .....
- canteiro gramado exposto os trilhos
- Terreno municipal .....
- função de estacionamento
- Falta de áreas verdes para apropriação, de áreas de lazer e convívio
- Supermercado .....
- grande fluxo de pessoas e veículos
- Posto de gasolina .....
- Posto de saúde .....
- alto fluxo de pessoas
- Conjunto de terrenos vazios .....
- Falta de arborização nas vias e passeios .....



## USO DO SOLO

O recorte analisado encontra-se em uma área a que apresenta diversidade de usos e uma concentração de comércios superior as áreas adjacentes.

- |               |                                |
|---------------|--------------------------------|
| Indústria     | Religioso                      |
| Institucional | Misto (comércio e residencial) |
| Comercial     | Edificações                    |
| Educacional   | Limite Entre o Centro e Bairro |
| Praças        |                                |

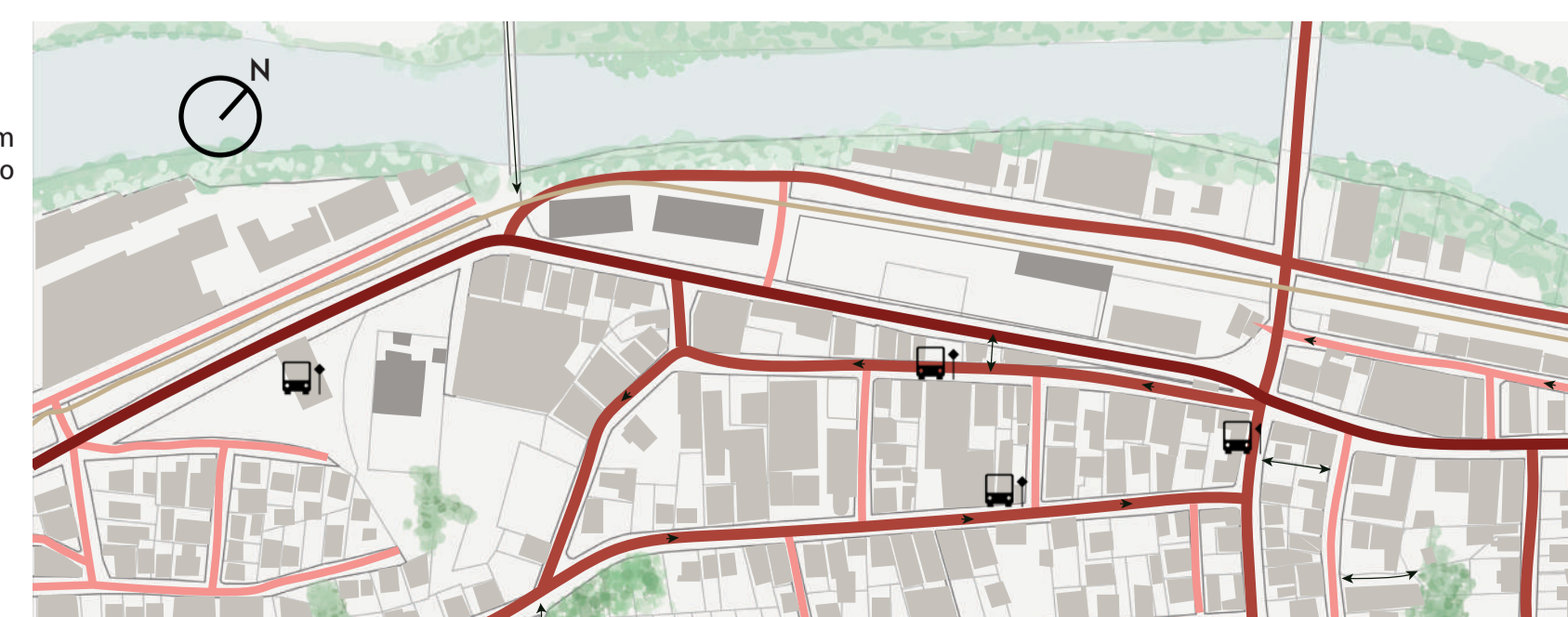


## HIERARQUIA VIÁRIA

A área em análise apresenta-se em uma região de alto fluxo de veículos, com frequente ocorrência de lentidão no tráfego. Em especial nas áreas de conexão com Joaçaba, como a ponte dentro do recorte.

- |                        |                              |
|------------------------|------------------------------|
| ← Acessos peatonais    | □ Praças                     |
| — Vias locais          | □ Edificações                |
| — Vias coletoras       | □ Edificações de intervenção |
| — Vias arteriais       | □ Pontos de ônibus           |
| — Linha férrea         |                              |
| ➤ Via de sentido único |                              |

Fonte: Base de vias e lotes da prefeitura, informações complementares editadas pela autora.







## DIRETRIZES NORTEADOR

**TOPOFILIA** - Incentivar o sentimento de pertencimento da população com o local para estimular o cuidado e o uso de espaços propostos.

**PAISAGEM NATURAL** - Valorização da paisagem do rio do peixe e das áreas verdes.

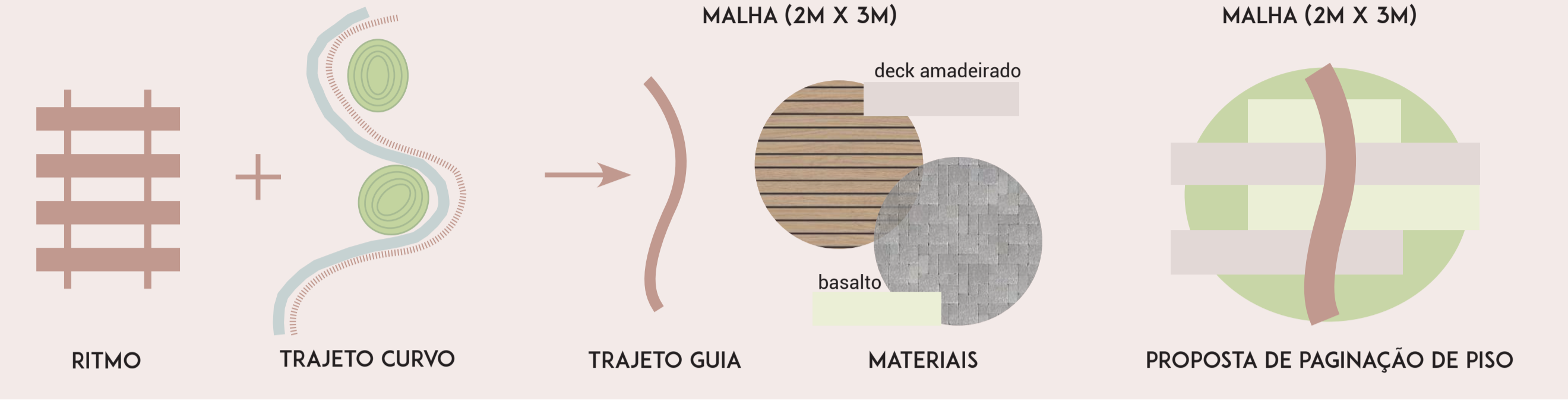
**AMBIENTAL** - processo de educação e conscientização somado a recuperação de áreas de APP e nascente degradadas e aumento da permeabilidade na área.

**ECONÔMICO** - Comercio local, produtores e artesãos.

**SOCIAL** - Baseado no acesso à cultura e ao lazer, além de diretrizes para mais segurança e saúde nas áreas de caminhada e descanso.

## PARTIDO DA PAGINAÇÃO DE PISO

A proposta do desenho urbano parte da desconstrução da repetição dos trilhos de trem, porém mantendo um ritmo de espaçamento e modulação em malha. O traçado curvo do trajeto da linha férrea seguindo cursos hidricos e contornando montanhas é inspiração para caminhos veias do trajeto, que são destacados do restante pela sua cor marcante e segue como elemento guia e unificador do projeto.



## INTENÇÕES PAISAGÍSTICAS

Árvores introduzidas na via existente (R. Dorival de Brito) na intenção de reduzir o tamanho da pista e consequentemente a velocidade, proporcionar sombra, e transformar a relação visual dos pedestres com as edificações existentes. Sugestões de espécies: pata de vaca, ipê, alfeneiro, pitangueira...

Mata ciliar - permitir seu desenvolvimento natural, associado à sua valorização paisagística com caminhos sobre o Rio. Processo de manejo das espécies exóticas onde estiverem em área de APP.

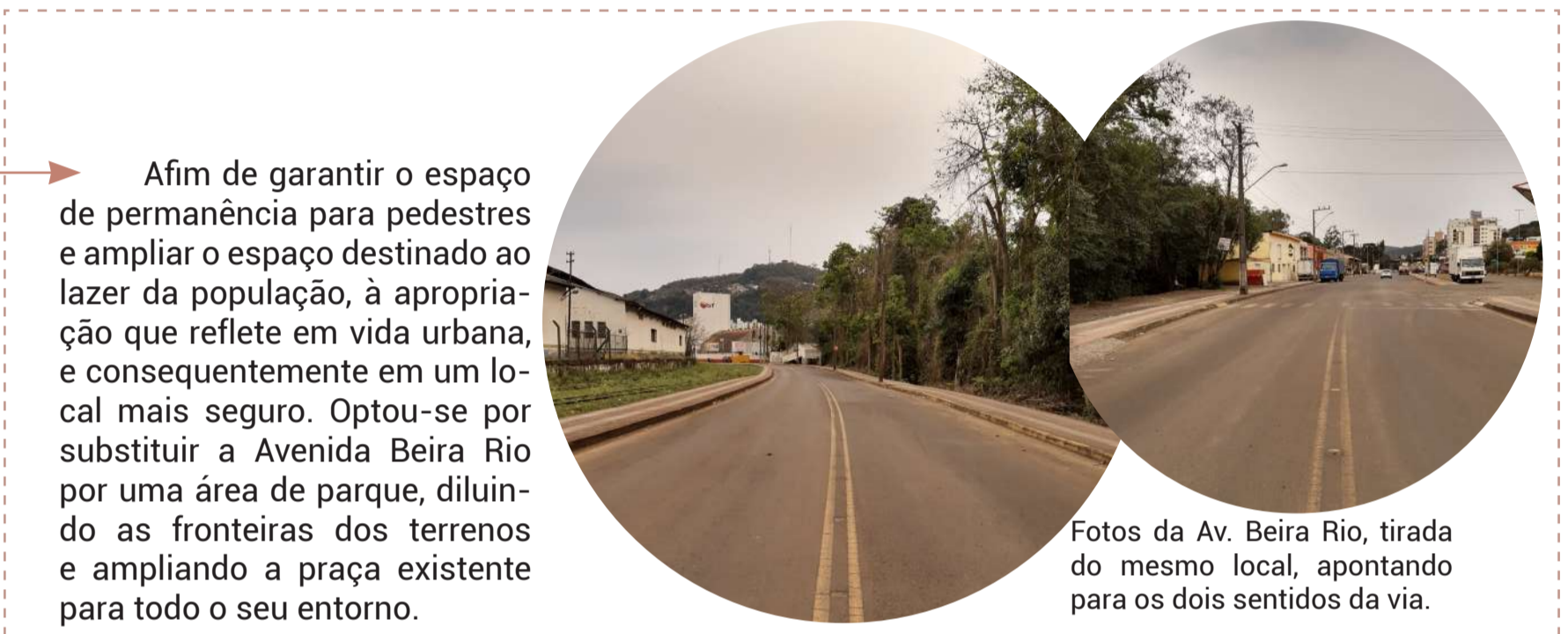
Espécies arbóreas locais, algumas já existentes e outras a serem acrescentadas para proporcionar sombra na área de praça. Sugestões de espécies: canela, anigo, tarumã, cabreúva...

As palmeiras são usadas em frente à estação como elementos verticais que reforçam (sem encobrir) a fachada do edifício, além disso, quando apresentadas em duas fileiras criam um ponto focal para elemento ou vegetação marcante. São usadas para pontuar e demarcar a transição entre espaços.

A cor é utilizada como elemento marcante à distância, com espécies que provocam impacto visual para pedestres e motoristas. Espécies coloridas tornam-se referência visual e guiam para pontos importantes do projeto. Considera-se importante escolher espécies que tenham floração em períodos diferentes do ano. Duas espécies utilizadas são o Ipê Amarelo e o flamboyant vermelho.

## IMPLANTAÇÃO GERAL

ESCALA 1:750



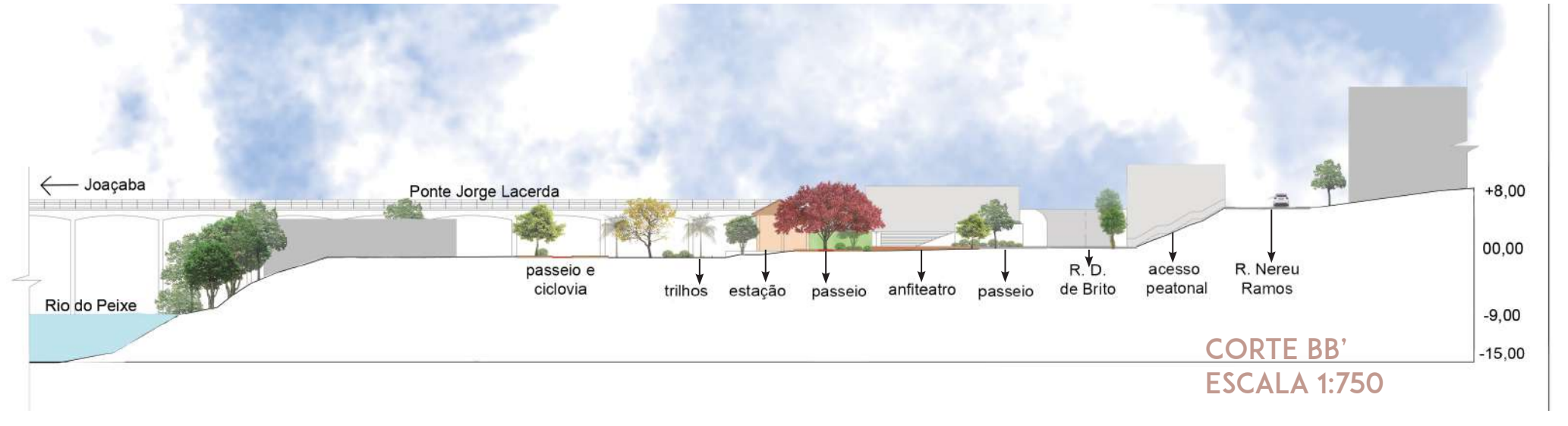
Afim de garantir o espaço de permanência para pedestres e ampliar o espaço destinado ao lazer da população, à apropriação que reflete em vida urbana, e consequentemente em um local mais seguro. Optou-se por substituir a Avenida Beira Rio por uma área de parque, diluindo as fronteiras dos terrenos e ampliando a praça existente para todo o seu entorno.

Fotos da Av. Beira Rio, tirada do mesmo local, apontando para os dois sentidos da via.

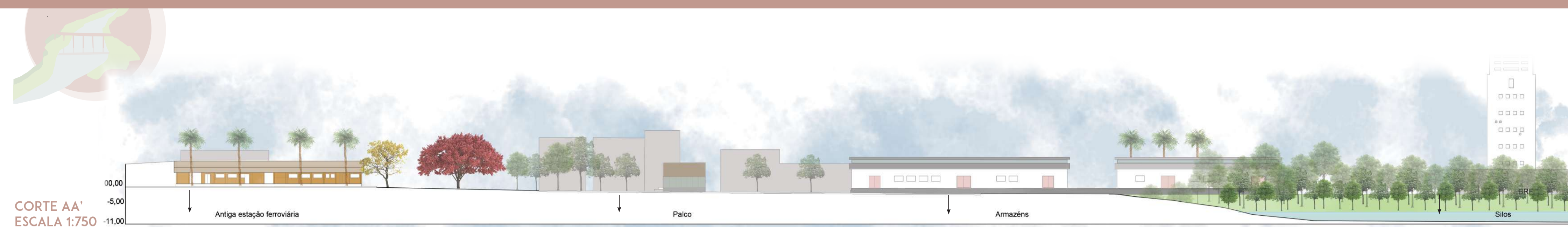
Para garantir o acesso necessário aos estabelecimentos comerciais acessados unicamente pela Avenida foi proposta uma via privada, que ocupa parte dos terrenos privados, como forma de acesso controlado para fins de abastecimento. O público consumidor tem a opção de usufruir do espaço enquanto pretende acessar os comércios. O trajeto longitudinal da Avenida Beira Rio é o mesmo da Rua Dorival de Brito, portanto, fluxo de veículos pode ocorrer apenas na via mais antiga, a Dorival de Brito, nesse trecho urbano.



**RUA DORIVAL DE BRITO** atualmente, ao lado, proposta da futura situação da via após a reestruturação da área de praça e da inserção de canteiro arborizado. (Fonte: acervo da autora)







Caminho entre áreas permeáveis que sugerem a apropriação do gramado. Sombra proporcionada por árvores existentes e inseridas. O caminho principal acompanha a direção dos trilhos de trem.

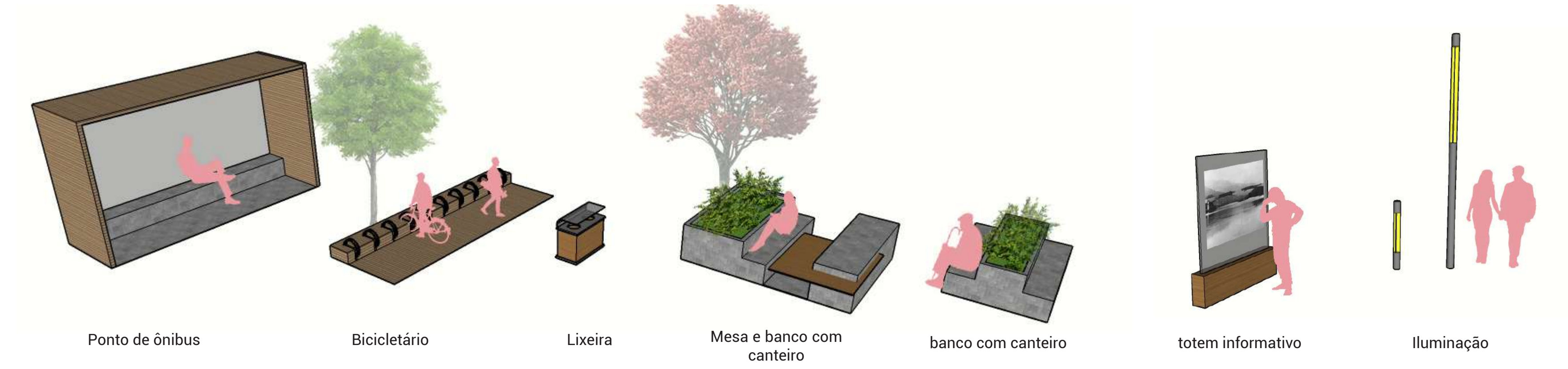


MOBILIÁRIO

A proposta é de que os mobiliários sejam decomposições da paginação de piso, trazendo volume e dinamicidade a paginação plana. Que faça parte da linguagem do local e que possa ser implementado facilmente em qualquer ponto do recorte.

Sendo produzido no mesmo material do piso espera-se que sejam duráveis, e fixos. Esses materiais seriam a pedra basalto e o amadeirado dos decks. Assim o módulo do piso se aplica ao módulo do mobiliário, permitindo sua implantação em diferentes larguras e comprimentos.

Alguns dos mobiliários usados para bancos possuem canteiro na parte posterior, como forma de trazer mais intimidade e aconchego, formando pequenos espaços. Em outros momentos pequenos canteiros elevados são propostos, para garantir a dinamicidade vista em planta pelo piso, e proporcionada pelo mobiliário acontecendo também com a vegetação



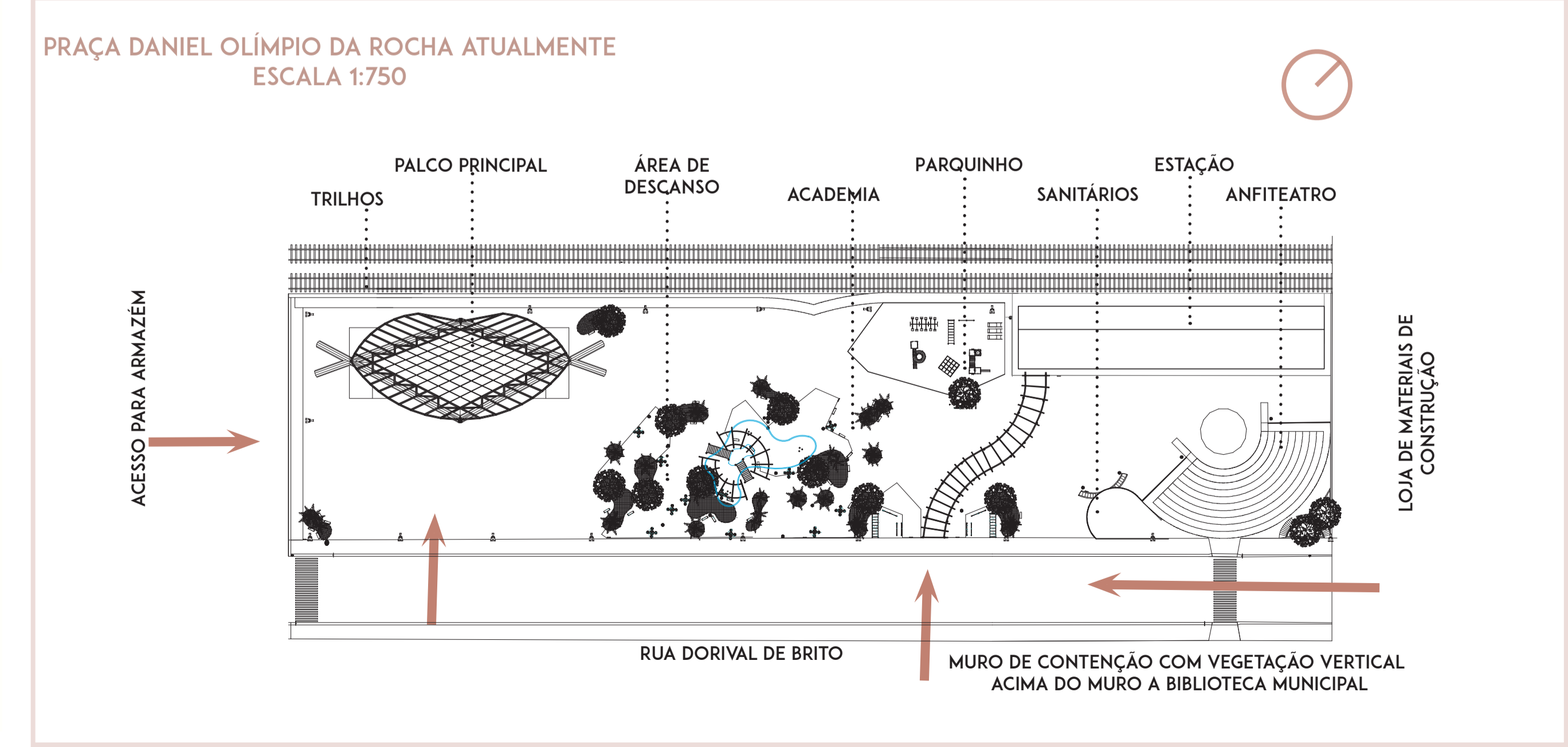
As imagens são vistas do deck sobre o Rio do Peixe.

- Na primeira imagem é possível observar a exploração da paisagem para contemplação da água e do vale.
- Na imagem ao lado observa-se a sensação de passagem sobre as copas das árvores da mata ciliar, e também uma pa-

rede com rasgos que enquadram a paisagem da perspectiva do rio e das montanhas.

- A terceira imagem mostra a conexão entre deck e área de margem, com ambientes de passagem e outros de permanência.

- Na quarta e possível observar mobiliário de permanência proposto para um espaço de alargamento do deck, com espreguiçadeiras e redes. Além de totems informativos sobre o rio e a mata ciliar, cumprindo o caráter educacional da conscientização sobre a importância de recuperação das matas.





A Ampliação 01 engloba a área da edificação da Estação Ferroviária de Herval d'Oeste, que foi construído em 1954 e difere da tipologia mais comum das estações da região pela sua materialidade em tijolos aparentes. A edificação foi mantida com proposta de mudança de uso incluindo um espaço de exposições relacionada ao uso anterior da edificação e sua importância no desenvolvimento do município e região. Também foi mantido o anfiteatro já existente, sendo proposta nova paginação de piso e inclusão de pista de caminhada e de ciclovia.

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



Área em frente a plataforma da estação anterior a reforma da praça, à demolição do armazém e à construção da Avenida Beira Rio (Fonte: prefeitura de HO).



Ainda em funcionamento, data de antes de 1983 (Fonte: prefeitura de HO).



Depois da reforma da praça, aproximadamente em 2010 (Fonte: prefeitura de HO).



Anfiteatro em frente aos fundos da estação, relação visual com a Av. Dorival de Brito. (Fonte: autora).

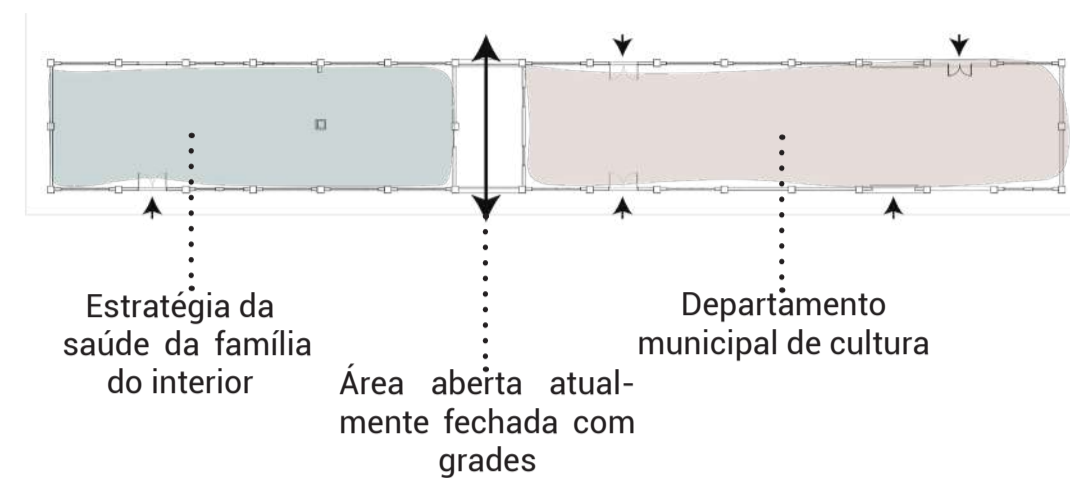


Pergolado em frente ao anfiteatro, conexão da via até a porta da estação, atual ESF (Fonte: autora).

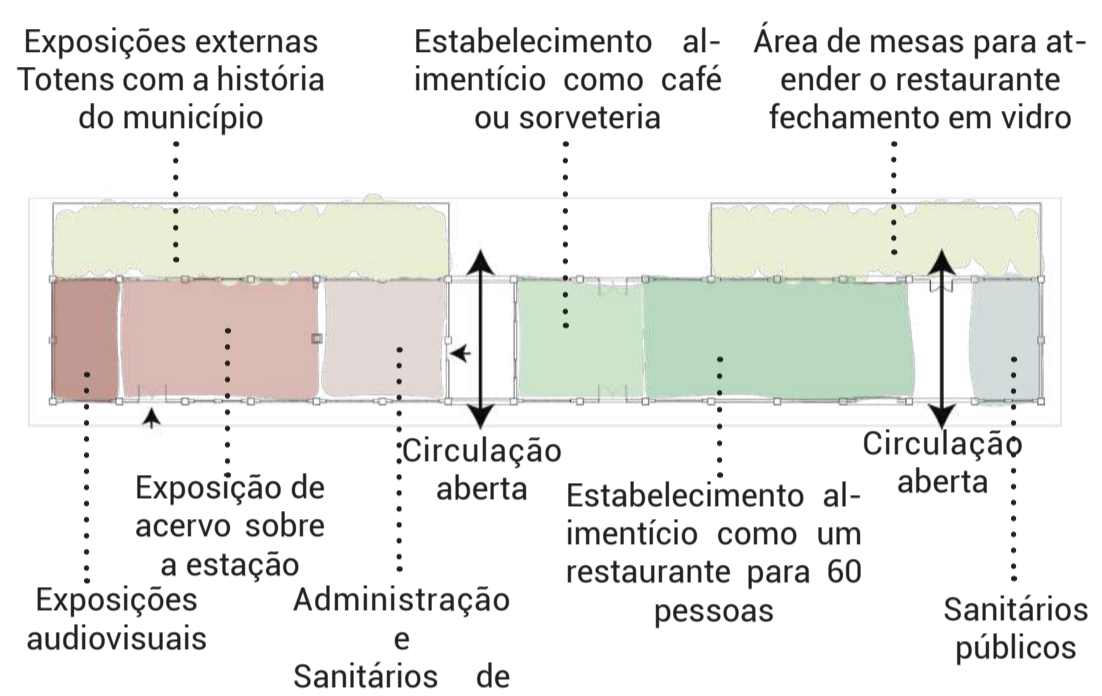
Plataforma da estação em frente a Av. Beira Rio (Fonte: autora).

## ZONEAMENTO DA EDIFICAÇÃO

### ATUALMENTE



### PROPOSTA

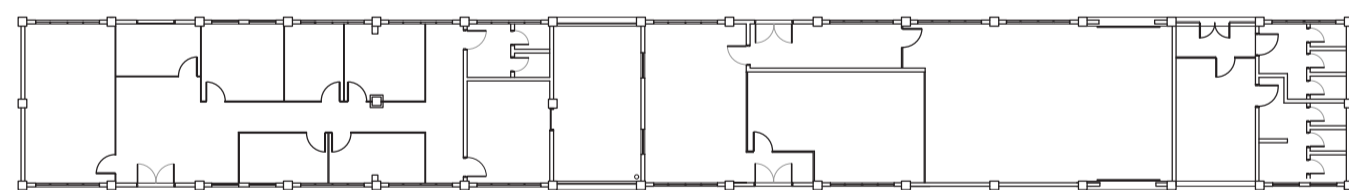


### PLANTA ATUAL E PROPOSTA

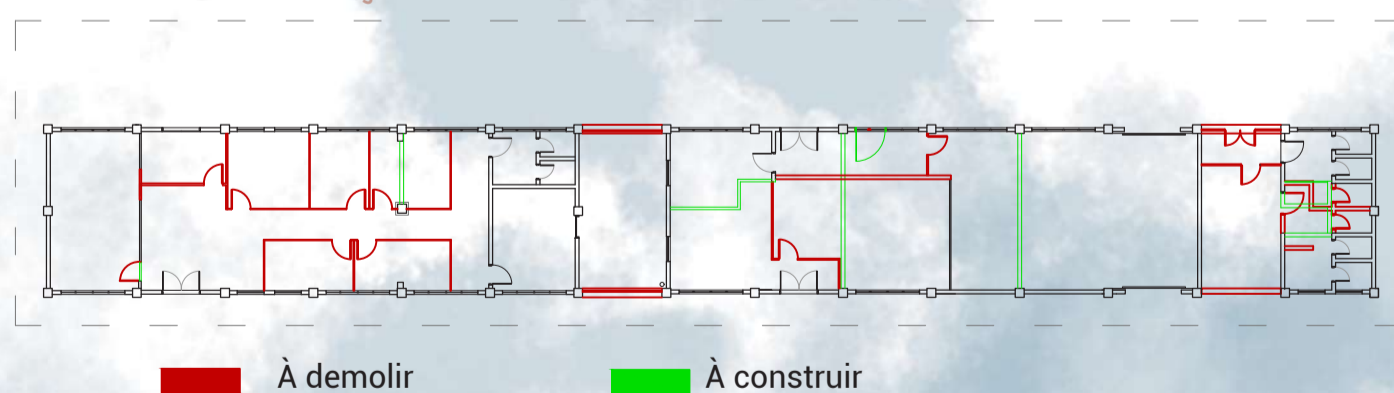
A atual planta da edificação mantém características originais como a estrutura, principais paredes e portas e janelas, no entanto, está compartimentada por paredes leves em seu interior, para corresponder às demandas dos usos atuais. Convém dizer que, estes usos são desvinculados da importância histórica da edificação, e não valorizam a sua potencialidade.

A proposta de novos usos desconsidera as paredes leves embora, quando convenientes elas são mantidas. Propõe-se divisórias que respeitam e reforçam o módulo estrutural original, em sua maioria, paredes transversais.

### PLANTA ATUAL ESCALA 1:300



### PLANTA DE DEMOLIÇÃO E CONSTRUÇÃO



### AMPLIAÇÃO 01 ESCALA 1:200

Piso em acrílico para que as pessoas possam caminhar sobre os trilhos.



Nova proposta para a frente da plataforma da estação, com espaços de estar e lazer em substituição da Av. Beira Rio.



Com ajuda da iluminação, a edificação prende toda a atenção. Seu ritmo repetitivo proporciona o fundo de palco ideal para o anfiteatro.

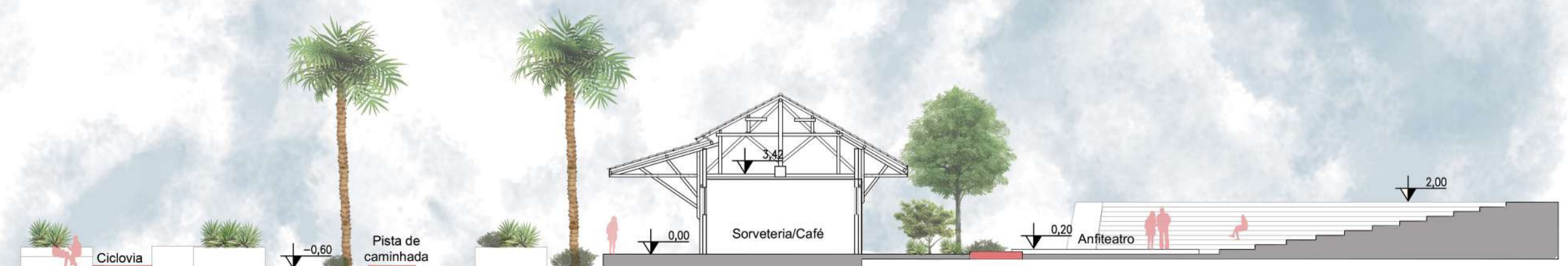


Exposição sobre a história da cidade na antiga plataforma da estação, e os trilhos são mosaicos e destacados com iluminação e piso em acrílico para que as pessoas possam caminhar sobre eles.

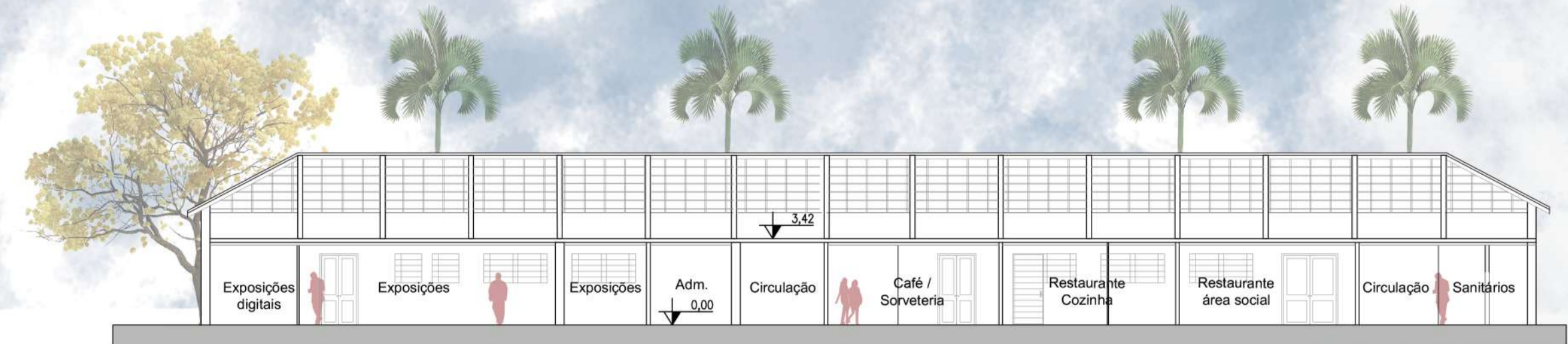
Área externa do restaurante é integrada a área do anfiteatro, tornando a área viva mesmo sem espetáculos, tornando o palco mais propício ao uso frequente, justamente pela presença de pessoas nos estabelecimentos.



### CORTE AA' ESCALA 1:200



### CORTE BB' ESCALA 1:200





A Ampliação 02 engloba a área de palco de apresentações atual, associado a uma área de praça totalmente pavimentada. O palco existente tem 30 metros de largura, já a área para os espectadores, tem profundidade de pouco mais de 20 metros.

Ao fundo do palco passam trilhos e a Av. Beira Rio, seguido de edificação comercial e do Rio.

Considerando essas medidas desproporcionais uma em relação a outra, e o palco superdimensionado para os eventos que ali ocorrem propõe-se a edificação de um novo palco, de menor dimensão e, levando em conta a nova proposta de espaço.

Para tal, é necessária a demolição da estrutura remanescente de pedra que serve de palco atualmente e retirada da estrutura de cobertura, reaproveitada do galpão de apoio da estação que foi demolido.

A retirada da cobertura atual é considerada uma possibilidade viável ao levar em conta a necessidade de manutenção a ser realizada e a relação de custos desta atividade. Além disso, é uma estrutura demasiado impactante e contrapõe radicalmente as edificações consideradas patrimônio industrial e referência histórica do município.

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



Atual palco de apresentações, conhecido como "asa delta" a estrutura foi instalada sobre a base de um antigo armazém de apoio da estação ferroviária (Fonte: autora).



Visual da praça para a área de palco e ao fundo o armazém da Conab. (Fonte: autora)

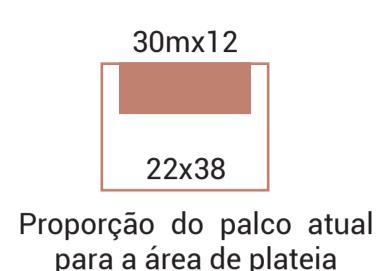
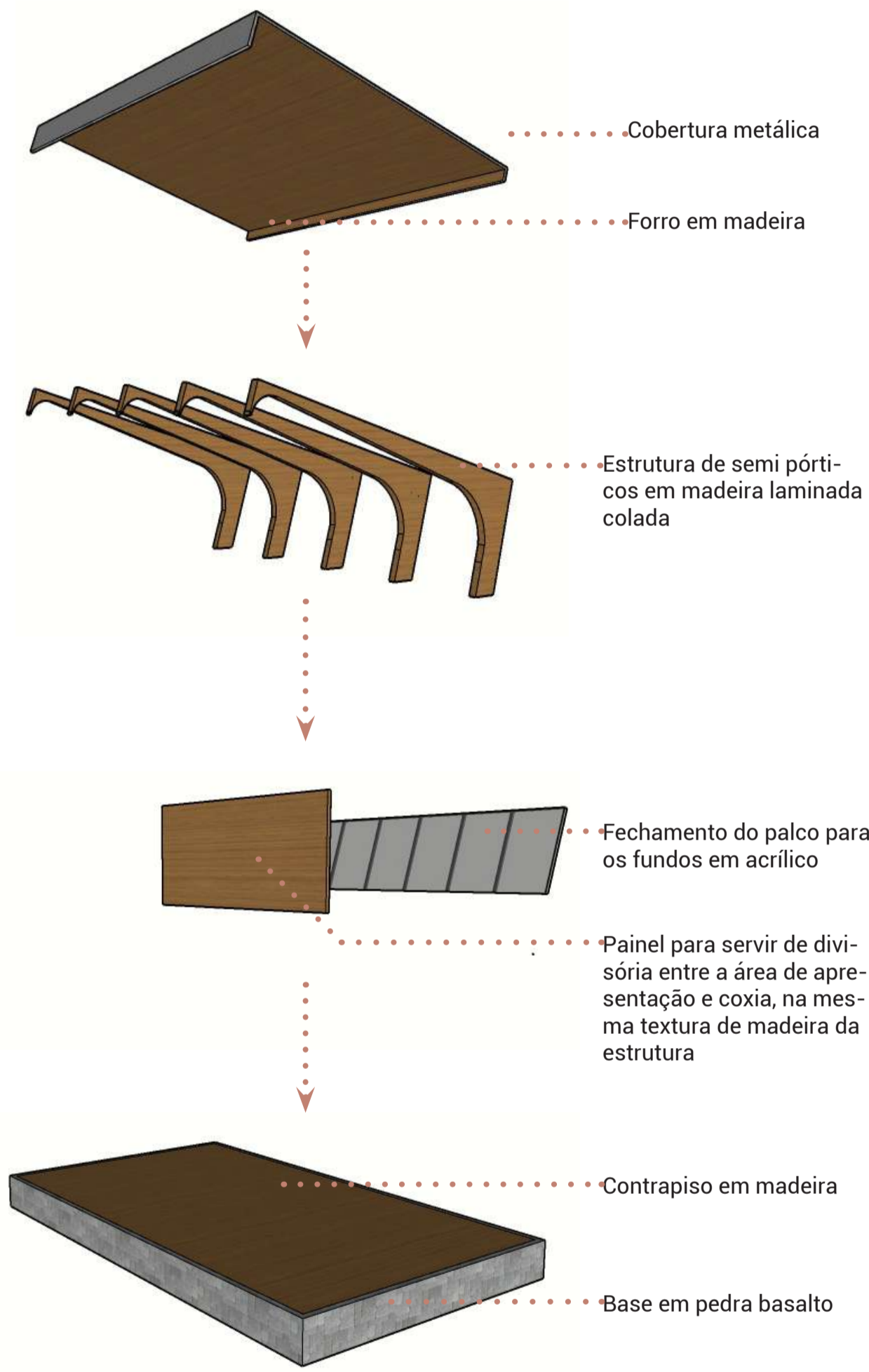


Ponto de vista do palco para a frente. (Fonte: autora). Cobertura atual do palco (Fonte: autora).

## DETALHE DA ESTRUTURA DO PALCO

O palco é uma estrutura mais sutil do que a existente atualmente e se relaciona com a estação nos seguintes elementos:

- Inclinação da cobertura é a mesma da inclinação da plataforma da estação;
- Estrutura aparente e ritmada assim como a estrutura do telhado da estação;
- Materialidade, ao usar a base em pedra e elementos estruturais em madeira, apenas o tijolo aparente é um material exclusivo da estação.



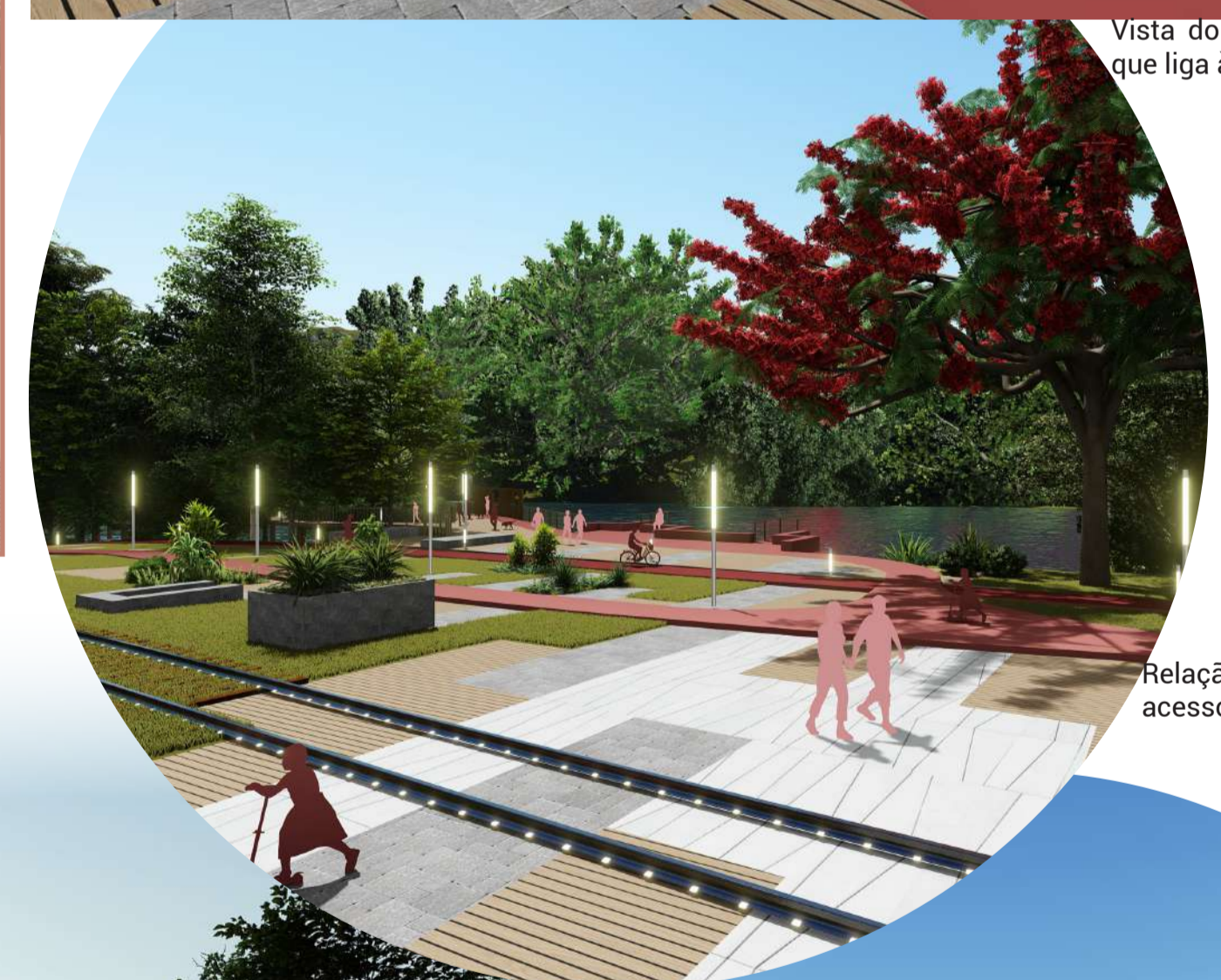
AMPLIAÇÃO 02  
ESCALA 1:200



Vista do palco do passeio da Rua Dorival de Brito

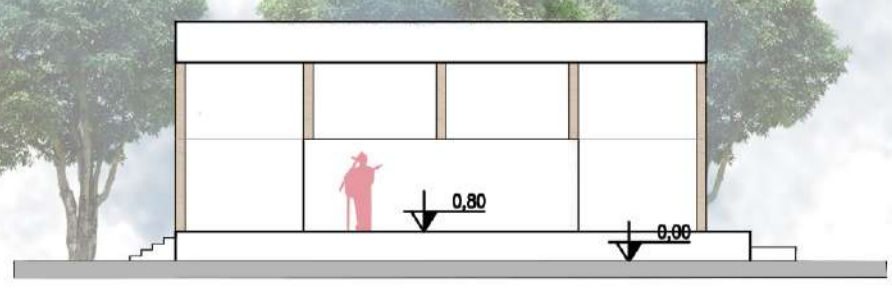
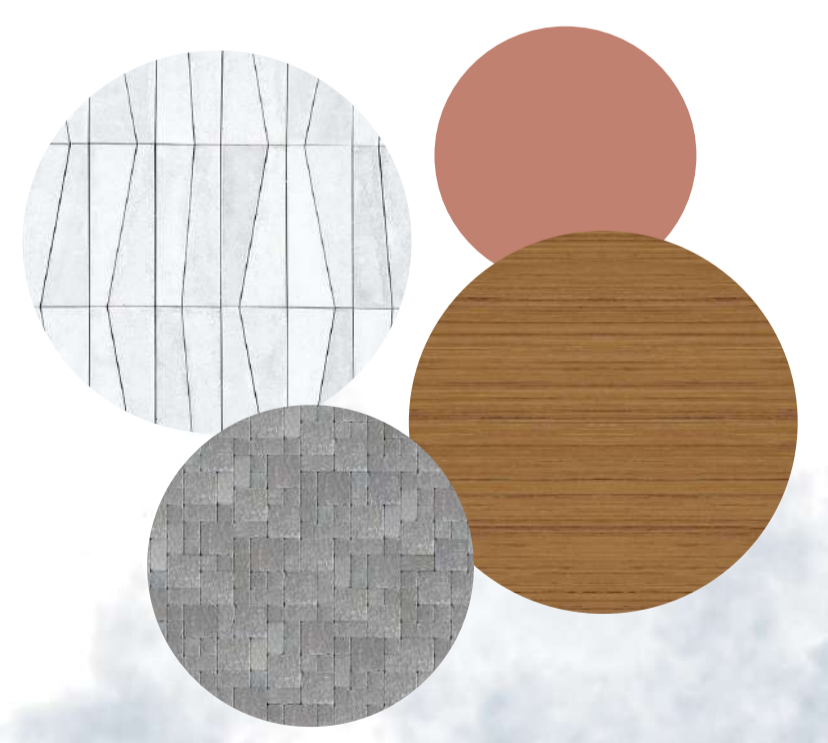


Vista do palco vindo da passarela que liga a Joaçaba pelo deck.

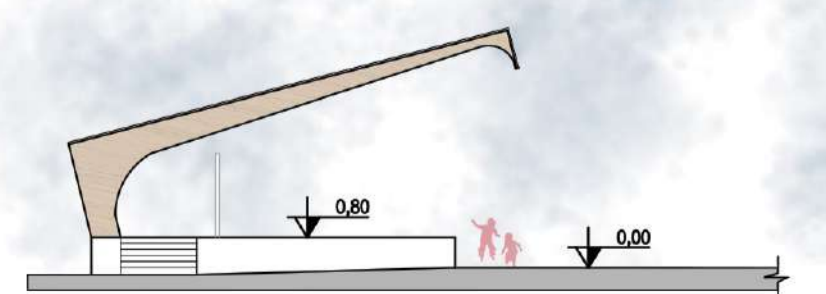


Relação da área do palco com o acesso ao deck sobre o rio

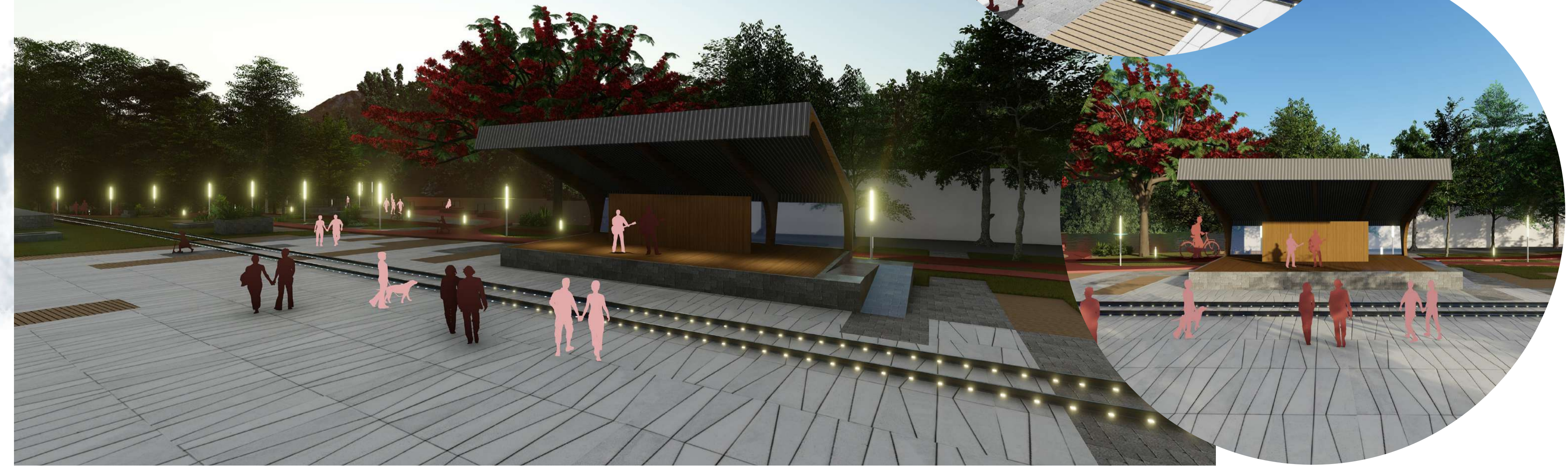
## MATERIALIDADE



VISTA FRONTAL DO PALCO  
ESCALA 1:200



VISTA LATERAL DO PALCO  
ESCALA 1:200





A Ampliação 03 engloba a área dos armazéns 1 e 2 da Conab. Nesse local, sugere-se sua apropriação pelo município para inserir um espaço de comercialização de produtos feitos por artesãos e produzidos pela agricultura familiar, proporcionando um espaço de venda para esse público exclusivamente.

Além de proporcionar um ambiente para demais atividades de apoio, cultural e educacional no armazém 02.

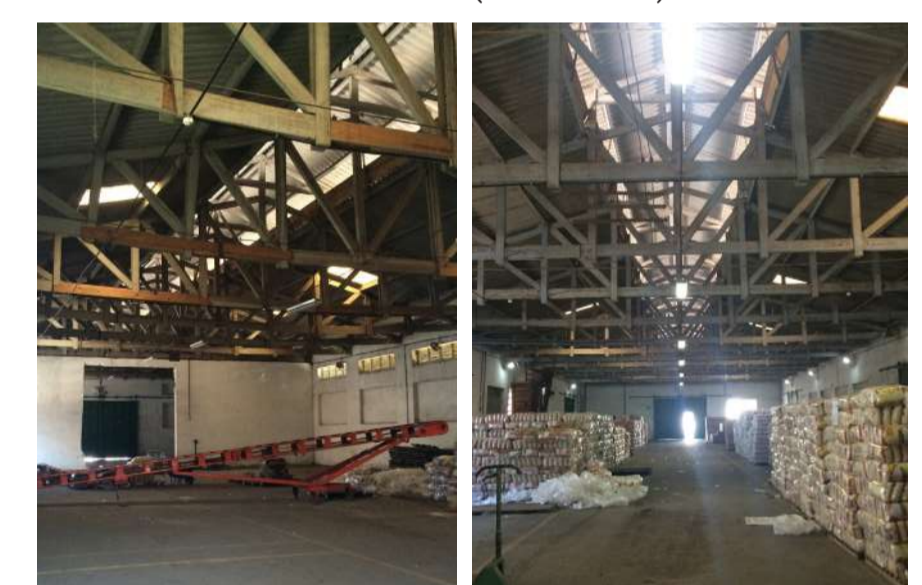
## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



Armazém 2, trilhos passam a edificação (Fonte: autora).



Porta Sul do Armazém 2 (Fonte: autora).  
A "sala vazia" no armazém 02, funcionava como escritório (Fonte: autora).



Armazém 02, atualmente vazio (Fonte: autora).  
Armazém 01, serve para estoque de alimentos que são utilizados para montagem de cestas básicas (Fonte: autora).



Armazém 01 e pátio interno



## AMPLIAÇÃO 02 ESCALA 1:200

### PROGRAMA DOS EDIFÍCIOS

As edificações dos armazéns, atualmente possuem planta livre, compartimentada apenas nos sanitários e administração no edifício menor. Por totalizar uma grande área, 1977,30m<sup>2</sup>, a proposta considera a divisão da edificação em diferentes espaços, para atender uma diversidade de necessidades municipais.

A proposta principal consiste em implementar a **feira do produtor rural e artesão** no maior armazém com 843,55m<sup>2</sup>. O armazém menor reserva uma área para **auditório**, para o município de maneira geral, a partir de uma demanda identificada junto da Epagri e da prefeitura, esse espaço inclui sanitários e depósito além do foyer. Para complementar, sem intuito de substituir a biblioteca municipal, insere-se um espaço de apropriação para **estudos e para oficinas**, salas de

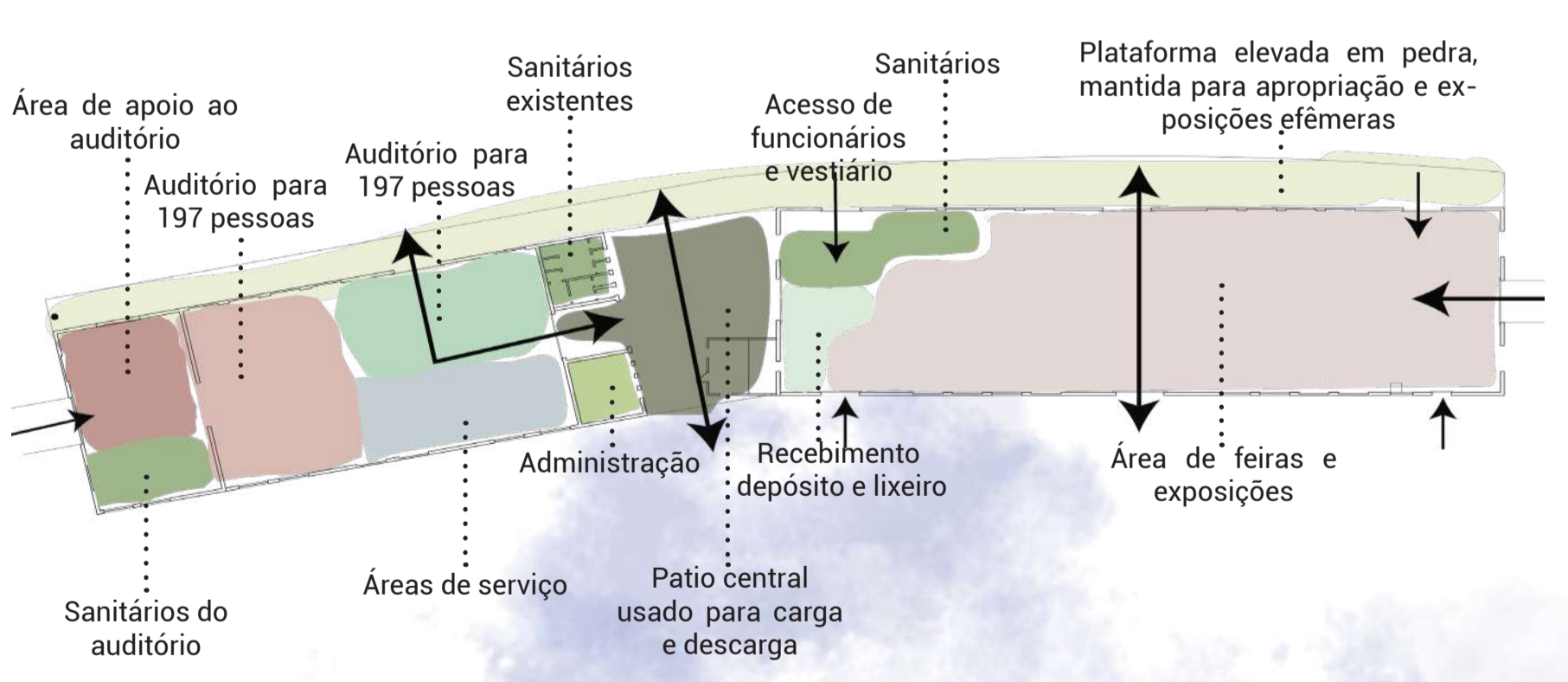
encontros e apropriação comunitária, incentivando o uso do local livre para por exemplo uma biblioteca solidária se estabelecer.

Uma parcela considerável de área fica destinada aos serviços para atender aos demais espaços. Central de energia, e água possuem acesso separado para medidores das companhias e além disso, áreas de reunião, copa, DML.

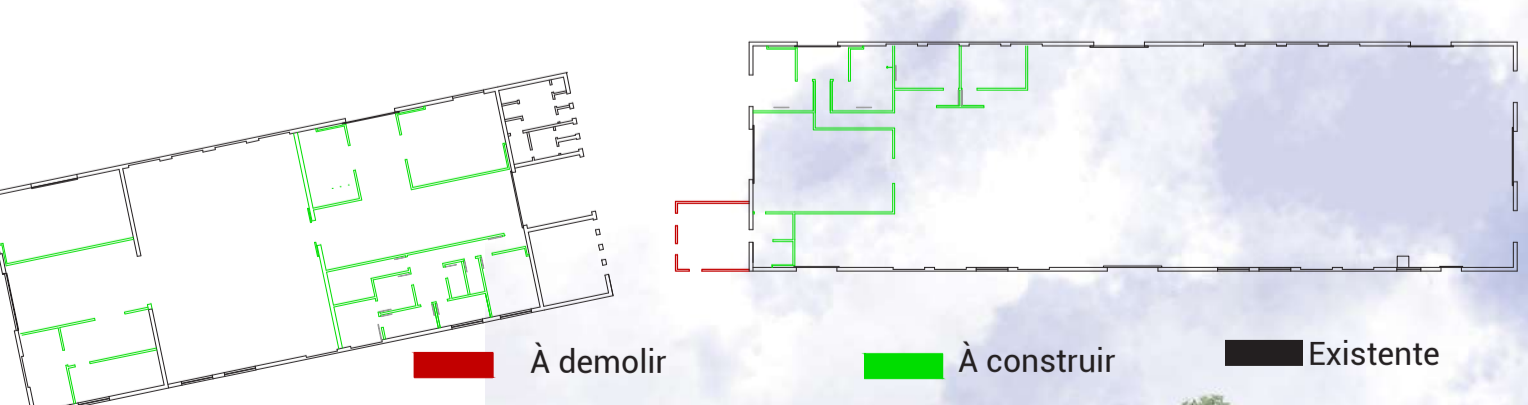
O reservatório de água existente fica acima dos sanitários, é necessário aumentar a dimensão de reservatórios uma vez que são introduzidas mais áreas de demandas. Esses reservatórios são inseridos sobre o forro dos sanitários.

As áreas comuns não possuem forro, sendo mantida aparente a estrutura treliçada dos telhados.

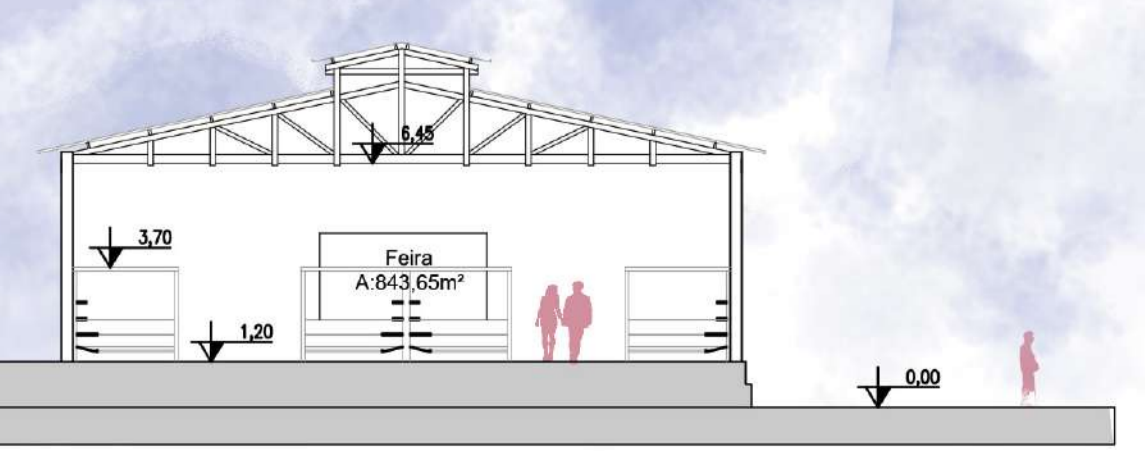
### ZONEAMENTO DA EDIFICAÇÃO



## PLANTA ATUAL, DEMOLIÇÃO E CONSTRUÇÃO



À demolir      À construir      Existente



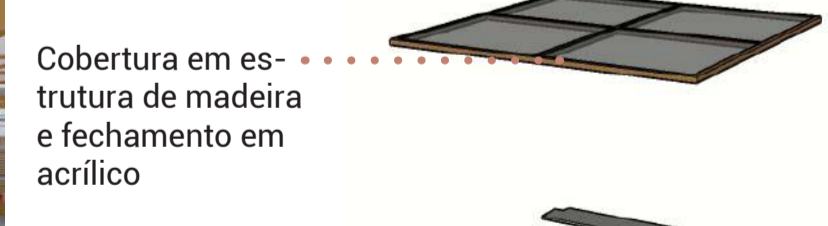
CORTE AA' ESCALA 1:200



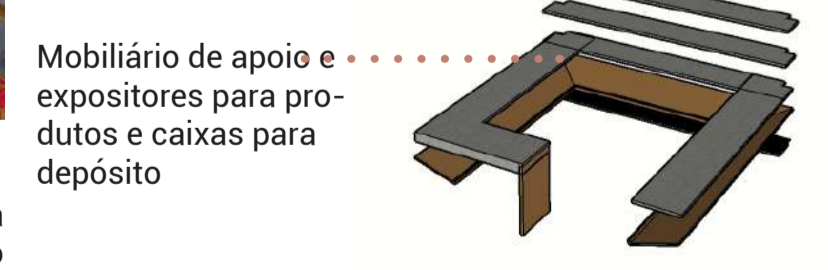
### MOBILIÁRIO DE BANCA



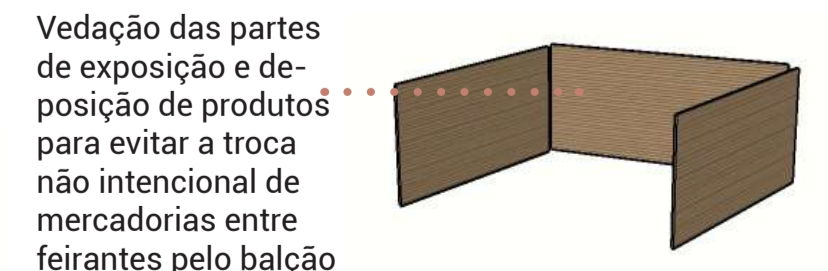
Proposta de módulo de banca para feira, onde os compradores entram no espaço.  
Dimensões 2,75m x 3,00m



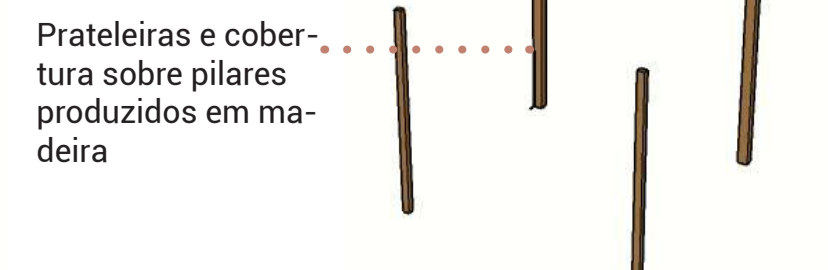
Cobertura em estrutura de madeira e fechamento em acrílico



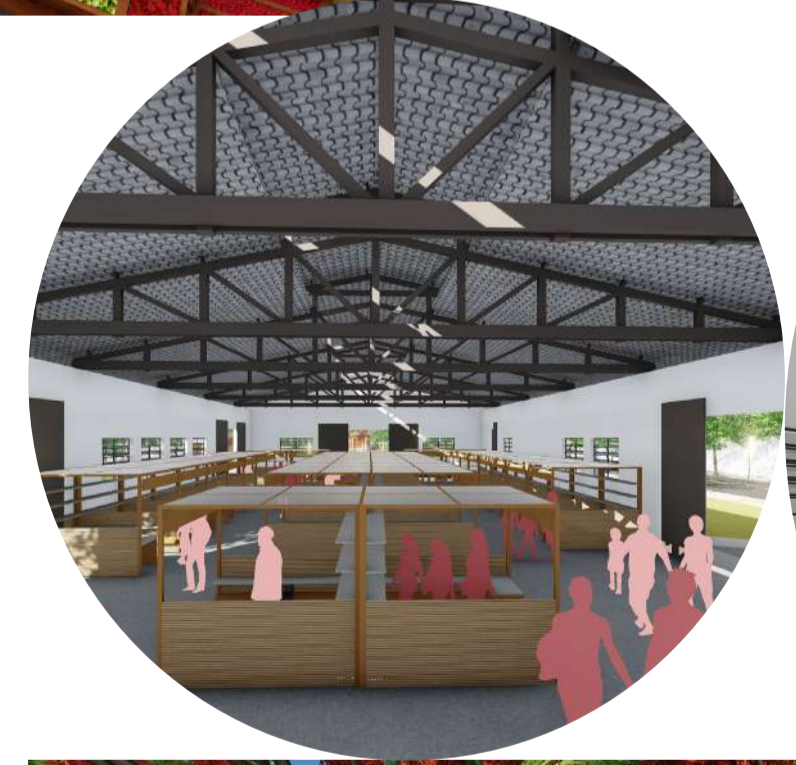
Mobiliário de apoio e expositores para produtos e caixas para depósito



Vedação das partes de exposição e deposição de produtos para evitar a troca não intencional de mercadorias entre feirantes pelo balcão



Prateleiras e cobertura sobre pilares produzidos em madeira





Composto a unidade armazenadora de Herval d'Oeste, junto aos armazéns existe este edifício verticalizado, composto por seis células e duas entre-células em parte utilizadas para armazenagem de milho.

Neste edifício os trilhos faziam um desvio de sua rota linear e tinham seu espaço sob a aba noroeste para descarregar de carga.

Todos os edifícios da Conab tiveram todos os seus documentos técnicos destruídos na inundação de 1989, portanto tudo precisou ser desenhado.

O edifício possui um volume de adições de formas puras como o cilindro e retângulos, encaixando-se em uma organização aglomerada (CHING, 2016).

O edifício ainda possui maquinário e equipamento dos anos 50, quando foi edificado, em cada pavimento ocorre um pro-

cesso de tratamento do milho. Levando isso em conta, e considerando a carta do patrimônio Industrial: **"As intervenções em sítio industrial devem visar a manutenção da sua integridade funcional, para evitar a redução do seu valor e autenticidade"** (Carta de Nizhny, 2003). Propõe-se manter o uso original da edificação, conciliando espaços de acesso para a população geral na área do topo da edificação, consideradas varandas acessíveis na laje superior das células.

Propõe-se o acesso ao nível superior por um elevador em um volume adicional nos fundos da edificação, sendo impedido o acesso livre na parte funcional do edifício sem supervisão de um técnico devido aos riscos de acidente.

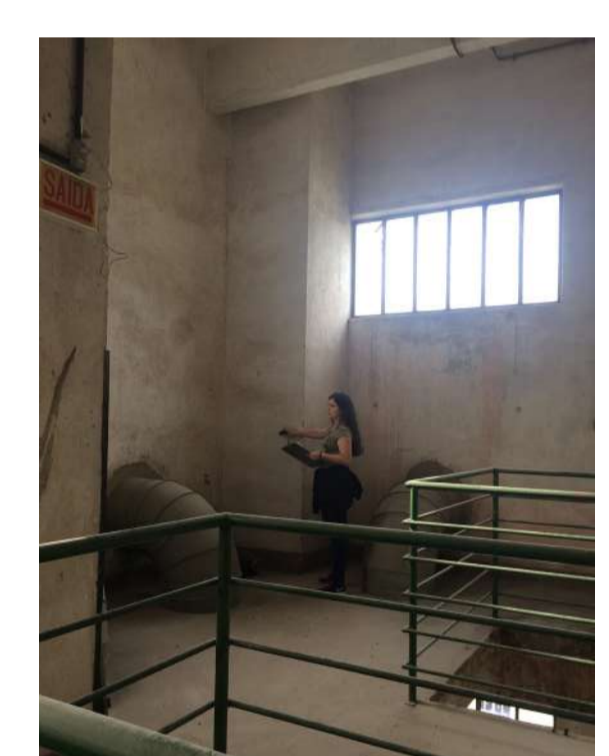
Como diretriz futura, pode-se implementar na área das varandas um espaço para permanência e visita guiada das instalações industriais.

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



Lateral nordeste do edifício, portas se abrem para o térreo (Fonte: autora).

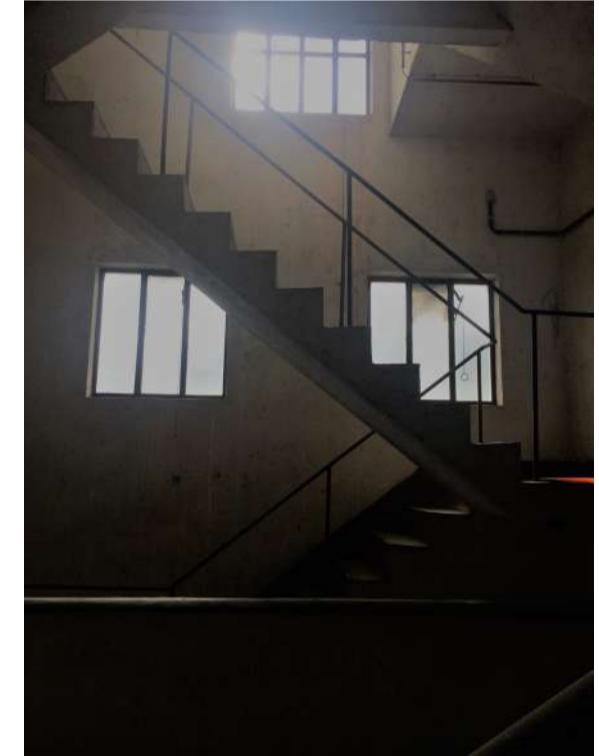
Imagem do pavimento térreo, colunas que sustentam os silos (Fonte: autora).



Quarto pavimento, exaustores de ar (Fonte: autora).



Sexto pavimento, onde ocorre a distribuição do milho entre as 6 células ou as 2 entre-células (Fonte: autora).



Circulação vertical, escadas, ficam em frente ao elevador (Fonte: autora).



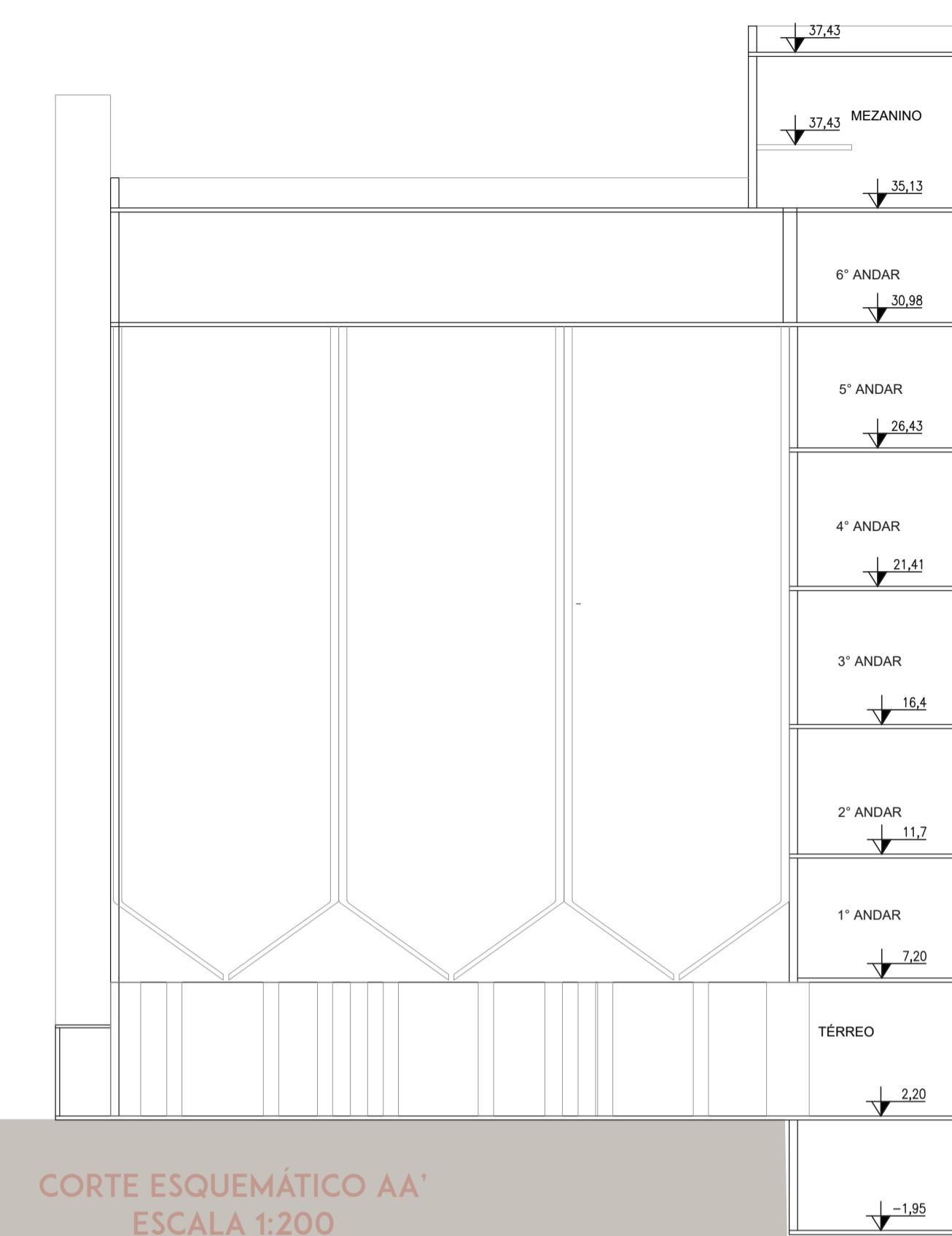
Sexto pavimento, varandas criadas pelo fechamento das células (Fonte: autora).



Sétimo pavimento e seu mezanino (Fonte: autora).



Abertura que se estende do 2º ao 5º pav., foto tirada do 1º pav. (Fonte: autora).



CORTE ESQUEMÁTICO AA' ESCALA 1:200



Área verde e gramada inserida na lateral da edificação, hoje em terra, onde passavam os trilhos, a faixa de caminhada segue acompanhando o trajeto dos caminhos de ferro.

## FACHADAS LATERAIS

Como proposta de intervenção sem alterar os fluxos e maquinários do edifício está a proposta de estampar a fachada lateral dos silos.

Edificação visível em diferentes pontos da cidade, porém, atualmente não tem destaque visual e a intenção é, portanto, voltar o olhar para o edifício e através da escolha da pintura, destacar sua função, para conhecimento comum.

Retomando a missão da Conab, destacando a **garantia de renda ao produtor rural**, busca-se valorizar os pequenos agricultores do município, que possui apenas agricultura de escala familiar, (devido ao relevo que impede uso de maquinário).

Assim a fachada estampada é a de um casal de agricultores idosos plantando feijão no seu sítio, como forma de representar todos os agricultores de Herval d'Oeste.



## AMPLIAÇÃO 04 ESCALA 1:200

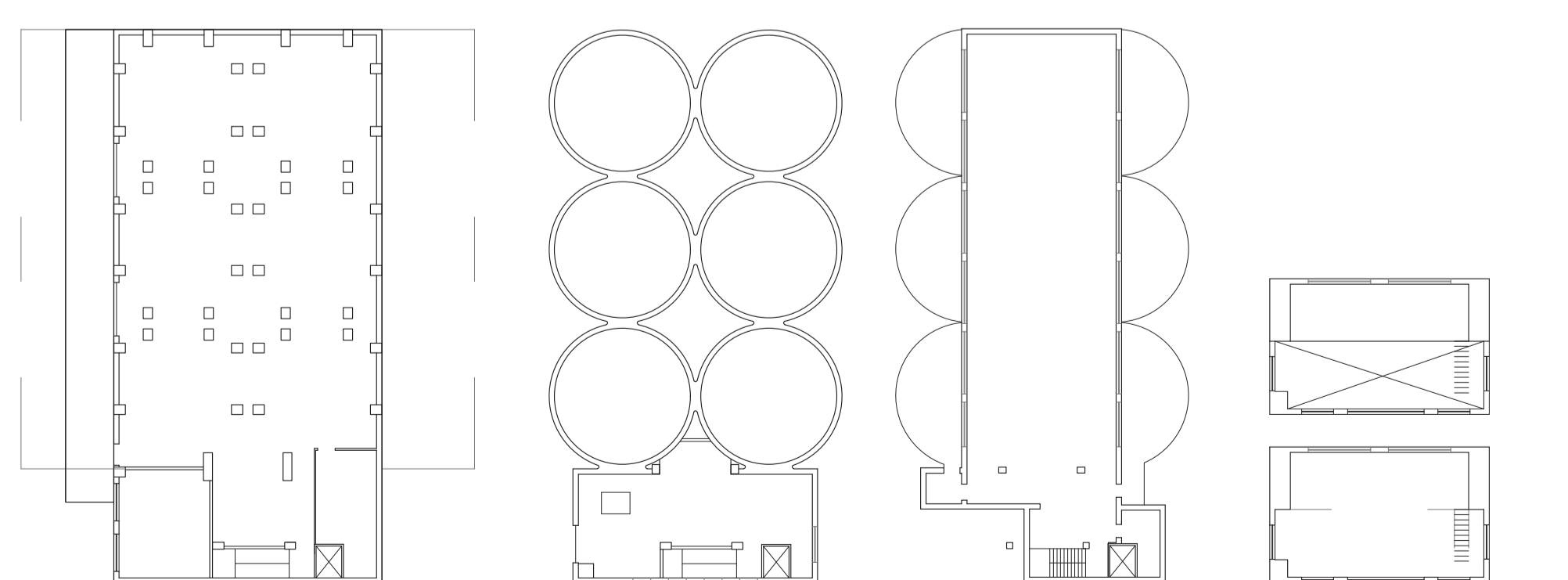
O armazém será rodeado de um paisagismo que proporciona uma mudança transformadora na sua relação com a cidade, estando hoje desvalorizado atrás de um estacionamento.

Na nova proposta o estacionamento em frente ao edifício foi deslocado para a lateral, mais arborizado e em menos destaque na paisagem.



## LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

Realizado pela autora o processo de medição e representação gráfica da edificação uma vez que os originais foram perdidos na inundação de 1989.



**TÉRREO**  
A. útil: 442,66m<sup>2</sup>  
A. total: 467,30m<sup>2</sup>  
Pé direito: 4,85m

**PAVIMENTO TIPO (a parte estrutural se repete, já a funcional é diferente em cada andar)**  
A. útil: 70,66 m<sup>2</sup>  
A total: 442,66m<sup>2</sup>  
Pé direito: 4,35m

**6º PAVIMENTO**  
A. útil: 234,38m<sup>2</sup>  
A total: 298,22<sup>2</sup>  
Pé direito: 4,00m

**7º PAVIMENTO E MEZANINO**  
A. útil: 75,84m<sup>2</sup>/32,20m<sup>2</sup>  
Pé direito total: 5,50m  
Pd: 2,30 em baixo e 3,10 em cima

## REFERÊNCIAS

KÜHL, Beatriz Mugayar. História e ética na conservação e na restauração de monumentos históricos. *Revista CPC*, n. 1, p. 16-40, 1 abr. 2006. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br>. Acesso em: 18 maio 2019.

BRASIL. Constituição (2012). Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Brasília, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 19 abr. 2019.

SANTA CATARINA. SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS. (Org.) **SIGSC**. 2010. Acesso em 19 de abril de 2019. Disponível em: <http://sigsc.sds.sc.gov.br>

BRASIL. COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Estudo de reestruturação da rede armazenadora da Conab está em análise**. 2019. Disponível em: <https://www.conab.gov.br>. Acesso em: 04 mar. 2019.

AGROEMDIA (Brasil) (Comp.). **Conab leiloará parte dos seus armazéns, anuncia Tereza Cristina**. 2019. Acesso em 13 de abril de 2019. Disponível em: <https://agroemdia.com.br/2019/02/28/>

FERNANDES, Inês Neto Capaz Coutinho. **Requalificação do Espaço Público Urbano**: Caso de estudo - Bairro Olival de Fora. 2012. 85 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura Paisagista, Instituto Superior de Agronomia Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2012. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt>. Acesso em: 26 mar. 2019.

HERVAL D'OESTE. Herval D'oeste. Consórcio Intermunicipal Catarinense (Org.). **Diagnóstico Socio-ambiental**. Herval D'oeste, 2018. 3 v. Disponível em: <www.hervaldoeste.sc.gov.br>. Acesso em: 25 mar. 2019.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (Brasil). **A Conab**. 2017. Disponível em: <https://www.conab.gov.br>. Acesso em: 22 mar. 2019.

CRESTANI, A. M. Z.; PONTES, B. B. **O espaço público (in)visível ao olhar de Jacobs**. *Revista Políticas Públicas & Cidades*, v.4, n.2, p.107-126, ago./dez. 2016. Disponível em <http://doi.org/10.23900/2359-1552.2016v4n2-px>. Acesso em: 20 abr. 2019

GUERRA, I. et al. **Políticas Públicas de Revitalização Urbana**: reflexão para formulação estratégica e operacional das atuações a concretizar no QREN. Relatório Final. ISCTE / CET. Observatório do QCA III. Lisboa, 2005. Disponível em <http://www.qren.pt>. Acesso em: 21 abr. 2019

COY, Martin. A interação rio-cidade e a revitalização urbana: experiências europeias e perspectivas para a América Latina. *Confins*, [s.l.], n. 18. 17 jul. 2013. OpenEdition. <http://dx.doi.org/10.4000/confins.8384>. Disponível em: <journals.openedition.org>. Acesso em: 23 mar. 2019.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2001

MENDES, José Amado - Uma nova perspectiva sobre o patrimônio cultural: preservação e requalificação de instalações industriais. *Gestão e Desenvolvimento*. Viseu. ISSN 0872-556X. Nº 9 (2000), p. 197-212.

HENNING, Priscila. A preservação do Patrimônio entre a teoria e a prática: Conflitos contemporâneos na sociedade da imagem. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. *Anais do XXVIII Simpósio Nacional de História*. Florianópolis, 2015.

CARTA de Veneza, ICOMOS, 1964. Disponível em : www.iphan.gov.br. Acesso em 01 de março de 2019

Carta de Nizhny Tagil sobre o patrimônio industrial, TICCIH, 2003. Disponível em : www.ticcihbrasil.com.br. Acesso em 05 de março de 2019

KÜHL, Beatriz Mugayar. Patrimônio Industrial: Algumas Questões em Aberto. **ARQ.URB**, n. 03. São Paulo: Universidade São Judas Tadeu 24 jan. 2010. Semestral. Disponível em: <www.usjt.br>. Acesso em: 15 maio 2019.

GIESBRECHT, Ralph M. et al. **Estações Ferroviárias do Brasil**: Herval do Oeste. 2019. Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br>. Acesso em: 01 jun. 2019.

BRASIL. Beatriz Mugayar Kuhl. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Algumas questões relativas ao patrimônio industrial e a sua preservação**. Disponível em: <portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 15 maio 2019.

KÜHL, Beatriz Mugayar. História e Ética na Conservação e na Restauração de Monumentos Históricos. *Revista CPC*, v.1, n. 1, abr. 2006.

CHING, Francis D. K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. 4. ed. São Paulo: Martins Editora Livraria Ltda., 2016. 451 p.

NEUFERT, P. *Arte de Projetar em Arquitetura*. 18ª ed. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2013.

PARQUE RIO DO PEIXE (Videira - Sc) (Org.). **Parque Rio do Peixe**. 2018. Acesso em 13 de abril de 2019. Disponível em: <parquერიodopeixe.com.br>. Acesso em: 05 ago. 2018.

**A ARQUITETURA DE LINA BO BARDI E O SESC POMPÉIA**: A relação ambiente e usuário em centros de Cultura e Lazer. Florianópolis, Sc: Ipoq Especialize, v. 1, 15 set. 2015.

DIEBEL, James; NORDA, Jacob; KRECHMER, Orna. **Weather Spark**: Condições meteorológicas médias de Joazebo. 2016. Disponível em: <pt.weatherspark.com/about>. Acesso em: 15 jun. 2019.